





NORBLEND - Comércio de Cafés, Lda.
 Rua do Rio Ave, 78
 4795-107 Vila das Aves
 ☎ 252 873 387 📞 910 254 340
 geral@norblend.pt

BIMENSAL 20 FEVEREIRO 2025 EDIÇÃO 758

entremARGENS

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
 APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
 TEL: 252 872 953 / 937 910 457
 EMAIL jornalentremargens@gmail.com
 PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
 DE ENTRE-OS-AVES, CRL
 1,00 EURO



WWW.JORGEOCULISTA.PT
 AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Movimento de utentes sai à rua em protesto contra transferência do hospital

ALBERTO COSTA ENTREGOU À MINISTRA CARTA ONDE QUESTIONA TRANSFERÊNCIA DO HOSPITAL PÁGS 4 E 5

Cortejos de carnaval em S. Tomé de Negrelos, Roriz e Monte Córdova

Página 13



ABÍLIO GODINHO
 FUNERÁRIA
 UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
 Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
 Telemóvel: 919 366 189

S. MARTINHO DO CAMPO
 Av. Manuel Dias Machado, 283
 Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
 Rua Silva Araújo, 421
 Telemóvel: 919 366 189

Estás a topar? Trump e companhia dizem que a Rússia não é ameaça às democracias europeias... Ameaça é a "falta de liberdade de expressão".



Ora, quem não respeita tratados, acordos, compromissos, resultados eleitorais, decisões de tribunais e coisas que tais, é o próprio Trump...



Cruzes! Canhoto! A ameaça às democracias virá do dito cujo, que vai querer levar ao poder quem com ele alinhe. Ou se aninhe...



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



**CONSUMOU-SE
POR DECRETO
O QUE FOI
DESENHADO
COM RÉGUA
E ESQUADRO
NOS
GABINETES DA
CAPITAL.**

Desagregar freguesias? É bem feito.

Tendo o Presidente da Marcelo Rebelo de Sousa devolvido à Assembleia da República o decreto que consagra a desagregação de uniões de freguesia, podia pensar-se que o processo voltaria à estaca zero, frustrando as expectativas de muita boa gente que passou cerca de dez anos a lutar pela reposição da situação anterior. Parece que, no entanto, há consenso entre os partidos que votaram favoravelmente o diploma para o reconfirmarem, obrigando assim o presidente a fazer a promulgação, mesmo que com ela não concorde.

Recordar os tempos da troika, relativamente a este assunto, é lembrar a pressão para reduzir o número de freguesias por suposta vantagem económica, sem ter em conta a história, o enquadramento social e económico e a vivência dos processos democráticos a nível local. Parecia um propósito votado ao fracasso, apesar da enorme pressão

política e das promessas de que, de futuro, as juntas de freguesia seriam dotadas de outras competências e outros meios. Não consta que tenha havido algum caso de adesão assumida em consulta popular.

Mas houve casos em que a contrapressão exercida por autarcas e população resultou no abandono de propostas peregrinas de agregação desde logo recusadas. Recorde-se que havia indicações para a junção de Vila das Aves com S. Tomé de Negrelos, o que deu um objetivo comum de luta às duas vilas vizinhas, tão próximas em tanta coisa, mas também cientes das respetivas autonomias e singularidades

Têm razão as freguesias que tem vindo a lutar pela desagregação. Ninguém teve a lembrança de explicar o porquê das uniões, de convencer da bondade da ideia ou de demonstrar o interesse prático na união. Consumou-se por decreto o que foi desenhado

com régua e esquadro nos gabinetes da capital.

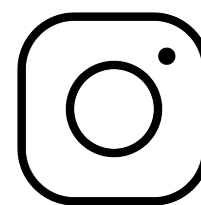
Desagregar também não é fácil. Foi preciso esperar pela elaboração de uma lei específica, para definir critérios e procedimentos. Ora, basta pensar na possibilidade de os órgãos autárquicos envolvidos no processo manifestarem reservas relativamente à desagregação para se criarem situações de conflito. Em Bougado não chegou a ser concretizado o envio do pedido de desagregação à Assembleia da República. Mas seguiu para tribunal um processo sobre alegado incumprimento de deveres pela mesa da Assembleia da União, relativamente ao processo desencadeado por petições a ela submetidas. Refojos de Riba d'Ave, freguesia com história centenária de sede de concelho, viu a petição para desagregação reprovada em Assembleia de Freguesia da União das Freguesias.

A influência das câmaras

municipais terá sido fundamental para o sucesso ou insucesso de alguns procedimentos de desagregação, sendo certo que algumas esqueceram ou renegaram a posição de rejeição de uniões que tinham publicamente adotado.

É muito curioso que muitas opiniões contrárias à desagregação considerem a proliferação de cargos e respetivas despesas um argumento para decidir contra a desagregação, mas nunca refiram a necessidade de dotar a instituição freguesia de autêntico poder democrático. E que não tenham uma palavra relativamente à reorganização do mapa dos municípios, sabendo-se que há 47 municípios com menos de cinco mil habitantes e que um terço do total tem menos de dez mil. E que, na realidade, uma freguesia grande ou muito grande não tem nem terá nunca os mesmos atributos de poder democrático que um município pequeno.

NÃO PERCA
AS PRÓXIMAS
PUBLICAÇÕES
PORQUE
NÓS, TAMBÉM
NÃO.
**SIGA-NOS
NO INSTAGRAM.**



@jornalentremargens

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

MARGINAL CRÓNICA

Na perceção dos algoritmos...

Nos últimos meses, de vez em quando, através dos meios de comunicação social, têm vindo à tona os estudos de perceção. Genericamente, entende-se que são um meio de tentar analisar o modo como o comportamento, de um grupo de indivíduos, é sustentado por impressões sensoriais que acabam por construir uma determinada verdade, mas que nem sempre corresponde à realidade.

Ao longo dos séculos, os contos de tradição oral, o teatro, a literatura, os manuais escolares e outros, em maior ou menor grau, manipularam as perceções individuais e coletivas. Muitas vezes, tinham o condão de espoletar o medo, criando monstros e preconceitos, consoante o interesse das narrativas, em especial a existência de inimigos da nação, da religião católica e da conduta moral. Veja-se o exemplo das cantigas dos cegos pedintes, de um passado não muito distante, ainda na memória dos mais velhos: no final das suas modinhas de cordel, depois de cantados os versos que explanavam, meticulosamente, as crueldades de uma batalha, o martírio de um santo ou uma boa história de um crime passionai, cantavam igualmente as quadras finais, que continham diversos ditames morais sobre os comportamentos impróprios dos “inimigos da pátria”, dos “infíéis” e dos “criminosos”. Estes versos, do desenlace da história, embelezavam assim os cenários das lutas



NAPOLÉÃO RIBEIRO
ANTROPÓLOGO E MÚSICO



CADA VEZ MAIS É SABIDO QUE AS PROPRIETÁRIAS DAS REDES, AO NÃO CONTROLAREM A INÚMERA DESINFORMAÇÃO, ESTIMULAM O DESASTRE. E ISSO FAVORECE-AS, PORQUE O LUCRO TAMBÉM ESTÁ NA AUTONOMIA DO ALGORITMO.

IMAGEM RETIRADA DE
[HTTPS://CAPIREMOU.ORG/](https://capiremou.org/)

patrióticas e da piedade missionária, perante o “outro”, hostil e bárbaro, colocando-o na categoria do criminoso, difundindo assim, através da manipulação do medo, o pânico moral.

Se as historinhas da cosmovisão de um mundo iletrado, supersticioso e demasiado religioso, podem fazer rir alguns, por muito que isto nos possa causar estranheza, hoje, o cenário é analogamente inferior. Piores do que os cegos músicos, estas historietas aparecem-nos agora, a toda a hora, vindas dos lados mais obscuros da política do egoísmo, ditando o racismo e a destruição do aparelho coletivo e humanista do Estado Social. As novelas de “faca e alguidar”, em vez de serem cantadas em verso, em dia de feira, atualmente, constituem um enxame de algoritmos que persegue as nossas cabeças nas redes sociais. E nós, hospedeiros destes enxames que nos rodeiam, apesar de sabermos

que esses algoritmos possuem um objetivo bastante preciso, temos sempre a perceção que os mesmos são aleatórios, vagos e sem propósito. Não raras vezes, ainda admitimos que aquilo que as redes sociais nos vendem é resultado dos “likes” mais populares do dia, ou de coisa assim parecida, acreditando que, nestes sítios, há uma liberdade que resulta da livre expressão total.

Cada vez mais é sabido que as proprietárias das redes, ao não controlarem a inúmera desinformação, estimulam o desastre. E isso favorece-as, porque o lucro também está na autonomia do algoritmo. Esta “liberdade da vida algorítmica” dá-nos a perceção de que muita gente vê os seus conteúdos devido à curiosidade bizarra. Só que não é bem isso que acontece. De forma a segurar os seus utilizadores, as redes sociais estimulam recomendações para novos links, de conteúdos que aguçam apetites que vão sendo,

gradualmente, extremados, alimentados por uma percentagem brutal de perfis falsos que publicam, diariamente, mentiras e discursos de ódio virais que, ainda há poucos anos, no mundo político, eram desprezados e postos de parte.

Muitos destes utilizadores, além de concordarem com o lixo, foram mesmo convencidos de que está para vir a transformação político-social da sua nação, baseada numa exemplaridade excepcional. Como se os novos partidos de cada país não fossem constituídos pelos seus próprios cidadãos. Aliás, no século passado, todas as grandes ideologias ditatoriais enalteceram-se com discursos de jovialidade, apregoando o renascimento político do “Homem Novo”, do “Estado Novo” ou de um “Mundo Novo”. Infelizmente, numa fase inicial, as populações tiveram a perceção de que estas paródias propagandísticas iam ser mesmo verdade...



Funerária das Aves Alves da Costa

Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE SAÚDE



FOTO MOVIMENTO UTENTES HOSPITAL SANTO TIRSO

Tribuna pública juntou 180 pessoas em protesto contra 'privatização' do Hospital

Ação do Movimento de Utentes do Hospital de Santo Tirso contou com a participação da Federação Nacional de Médicos num protesto a uma só voz contra a decisão do Governo de passar gestão do hospital para a Misericórdia. Ações de rua vão continuar.

TEXTO PAULO R. SILVA

Com o espectro iminente da data de 31 de março, como último dia do Hospital Conde São Bento sob gestão pública, o Movimento de Utentes da instituição organizou a sua primeira

ação pública de protesto face à decisão do Governo. Em frente à fachada da instituição juntaram-se 180 pessoas numa tribuna pública onde as vozes, apesar de múltiplas e variadas, se fizeram ouvir em uníssono em defesa da continuidade do hospital no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Ao Entre Margens, Rodrigo Azevedo, porta voz do Movimento, explica que esta iniciativa se trata de um ato de solidariedade por aqueles que mais perdem com a transferência da unidade hospitalar para gestão da Misericórdia. “Estamos aqui num movimento em defesa dos interesses das populações que precisam do SNS público, que efetivamente responda às suas necessidades”, apontou.

“A nossa população está a envelhecer”, acrescentou. “Muita gente não tem condições para ir ao priva-



O FEEDBACK DOS MÉDICOS DO HOSPITAL NÃO TEM SIDO NADA FAVORÁVEL. ENTENDEM QUE A INSTITUIÇÃO SE DEVE MANter NA ESFERA PÚBLICA.

JOANA BORDALO SÁ, PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS

do. Não colocamos em causa quem quer ir ao privado, mas temos que responder a quem tem essa necessidade. Defendemos o público não por uma questão de egoísmo, defendemos o público por um princípio constitucional: o direito à saúde. E disso não abdicamos”.

Rodrigo Azevedo não tem dúvidas que se esta transferência for em diante “a população vai ficar a perder” até porque ainda ninguém sabe o que daí virá a seguir. Lembrando 2015, quando toda a gente dava o assunto como fechado, o rosto do movimento de utentes diz que tem recebido palavras de alento para a luta que se avizinha porque as pessoas percebem a importância da existência do hospital público.

A ação de rua contou com intervenções de Joana Bordalo Sá, presidente da FNAM (Federação Nacional dos Médicos), do representante do Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Norte, João Ferreira, deputado municipal pelo PCP, trabalhadores do hospital e público presente.

E foi da líder da FNAM que surgiram as críticas mais veementes ao governo e ao Ministério da Saúde. Realçando que a FNAM defende um serviço de saúde público, universal, gratuito, acessível a todos e de qualidade, Joana Bordalo e Sá ironizou que o “único bom trabalho que Ana Paula Martins tem feito é o desmantelamento e destruição sucessiva do SNS”.

“Não há nenhum motivo para que este hospital seja entregue à Misericórdia”, sublinha a dirigente. “Infelizmente, como tem sido visível de norte a sul do país, temos assistido a muitas dificuldades na própria gestão com demissões em catadupa nas várias ULS que acontecem ou por ação direta do Ministério ou porque não lhes dá condições para trabalhar”.

E não são só as populações que vão perder com esta passagem de hospitais da esfera pública para o setor social. Os médicos também. Joana Bordalo e Sá lembra que esta mudança de gestão pode levar à “reformulação do quadro de funcionários” e mesmo do “tipo de contratos que venham a ser feitos”.

“Tudo fica em risco”, alerta a mesma responsável. “O feedback dos médicos do hospital não tem sido nada favorável. Entendem que a instituição se deve manter na esfera pública. Ao defender os direitos dos médicos, estamos a defender o acesso à saúde pela população”.

Depois desta ação de protesto, o Movimento de Utentes vai reunir com os responsáveis dos centros de saúde, integrantes da ULS do Médio Ave, para os colocar a par destas preocupações. Está agendada para o próximo dia 1 de março uma nova reunião aberta a quem quiser colaborar com o movimento. Já para o dia 15 de março ficará uma nova ação de rua sob moldes ainda a finalizar.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

**PSD mostra-se surpreendido com carta de Alberto Costa**

Como reação à missiva do autarca, o PSD mostra-se surpreendido pelo desconhecimento de Alberto Costa face a um documento que data de 2015, tendo sido à época revertido pela Geringonça. "Alberto Costa não se deu ao trabalho de ler e analisar o documento de 2014, que mantém, no fundo, as mesmas cláusulas e compromissos", lê-se em nota de imprensa.

Deputada do BE defende gestão pública do Hospital de Santo Tirso

Isabel Pires acusa o Governo de "opção política errada" num processo envolto em "opacidade". António Soares diz que BE estará ao lado a população tirsense nesta luta.

TEXTO PAULO R. SILVA

Num processo que parece ter os dias contados, a deputada do Bloco de Esquerda (BE) na Assembleia da República (AR), Isabel Pires, marcou presença em Santo Tirso para uma ação onde defendeu a gestão pública da unidade hospitalar tirsense e criticou o Governo por conduzir o processo com total "opacidade".

Acompanhada por elementos da estrutura concelhia do partido, a parlamentar eleita pelo círculo eleitoral do Porto, recordou o processo interrompido em 2015 de transferência do Hospital para a Misericórdia, agora retomado pelo Governo PSD/CDS, que insiste assim numa opção política "totalmente errada".

"O que estamos a assistir por parte deste Governo, nomeadamente na área da saúde, é uma série de medidas para tentar entregar o máximo possível de serviços a privados", sublinha. "No caso do hospital de Santo Tirso, existiram recentemente investimentos de vários milhões de euros, que significaram uma melhoria das infraestruturas. Portanto, não nos faz sentido que estejamos agora a falar da entrega à Misericórdia".

A "opacidade" que envolve todo este processo reflete-se no facto de, até ao momento, apenas se saber que a transferência ocorre a 31 de mar-

ço sem se saberem quais os critérios, acordos e condições em que será feita. Mais, não se conhecem as "consequências da alteração do tipo de serviços a serem prestados ou ao número de trabalhadores".

"Das duas uma, ou o Governo sabe exatamente aquilo que quer fazer e está a esconder aos vários atores envolvidos ou então não sabe o que está a fazer e talvez seja ainda mais preocupante", remata Isabel Pires, em declarações aos jornalistas. "O grande risco que vemos nesta operação é o serviço prestado à população poder ser colocado em causa. Quem vai sofrer são as populações".

Populações que têm sentido os serviços públicos a falhar devido ao "acelerado processo de desmantelamento" que tem vindo a ser levado a cabo, nomeadamente na saúde onde a transferência de hospitais para as Misericórdias irá apenas engordar a percentagem do orçamento do Ministério da Saúde que vai diretamente para os privados.

É essa a convicção de António Soares, deputado municipal do BE que garante que o partido estará sempre ao lado dos tirsenses e dos movimentos organizados pela população. Para tal, está preparada uma moção que dará entrada na Assembleia Municipal de Santo Tirso em defesa da gestão pública do Hospital.



FOTO CM SANTO TIRSO

Alberto Costa entregou à Ministra carta onde questiona transferência do Hospital

Missiva do autarca tirsense reflete a total incompreensão sobre o silêncio do Ministério da Saúde na sequência de decisão do Governo de transferir a gestão do hospital Conde de São Bento para a Misericórdia. Câmara contesta decisão por não servir os interesses da população.

TEXTO PAULO R. SILVA

Ao fim de dois meses de silêncio desde o surpreendente anúncio do primeiro-Ministro, Luís Montenegro, de que o hospital de Santo Tirso iria deixar a gestão pública e passar para a Misericórdia, Alberto Costa, presidente da Câmara, deslocou-se a Lisboa para entregar em mão, à ministra da Saúde, Ana Paula Martins uma carta aberta onde clarifica a posição da autarquia face a este processo.

No dia seguinte ao anúncio, o edil tirsense solicitou uma audiência urgente à Ministra para esclarecer os contornos da decisão, mas sem resposta às múltiplas tentativas.

Entretanto, Alberto Costa reuniu com os vários intervenientes do processo, seja o conselho de administração da ULS do Médio Ave, seja com os representantes dos trabalhadores e até com a Provedoria da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso. Como resultado destas diligências, ficou a saber que nenhuma partes conhecia os contornos sob os quais se iria efetuar esta transferência.

De acordo com a carta, divulgada pelo Município, "face do incompreensível e inaceitável desconhecimento existente em relação ao futuro do nosso hospital", o que tem gerado "instabilidade, ansiedade e sobressalto não apenas nos profissionais de saúde como também nas

populações abrangidas", o autarca insiste na necessidade de ser recebido em audiência urgente.

Mais, Alberto Costa critica o facto de, apesar da indisponibilidade da Ministra, a Secretária de Estado da Saúde ter estado reunida com o Conselho de Administração da ULS Médio Ave, no passado dia 30 de janeiro, onde anunciou que a transferência para a Misericórdia ocorreria no dia 31 de março, sem sequer anunciar a visita, e muito menos convidar o autarca para reunir.

Esgotadas, assim, todas as tentativas institucionais de contacto, Alberto Costa deixa onze questões a que o Ministério deve responder.

A saber: 1) Quais as razões técnicas que justificam a retirada da gestão do hospital da esfera pública?; 2) Por que razão apenas o hospital de Santo Tirso, propriedade da Misericórdia, deixará de ter gestão pública, quando o hospital de Famalicão está exatamente nas mesmas condições?; 3) Pode garantir que os utentes não terão custos acrescidos com a retirada da gestão pública do hospital?; 4) Pode também garantir que nenhum profissional de saúde perderá o emprego?; 5) Está salvaguardado o cumprimento do estatuto dos profissionais de saúde quanto à sua progressão, valorização remuneratória e estatuto disciplinar?; 6) Que investimentos estão previstos

para modernizar instalações e equipamentos e ampliar valências?; 7) A referenciação dos doentes da urgência será realizada para que hospital?; 8) O acesso ao SNS através do INEM e dos bombeiros seguirá as mesmas regras da referenciação?; 9) O hospital vai continuar a ter uma Urgência Básica?; 10) Em resposta a um conjunto de deputados, assumiu que qualquer devolução de hospitais a misericórdias prevê a existência de um estudo, ainda em desenvolvimento, que demonstre que a celebração do acordo diminui os encargos globais do SNS em pelo menos 25%. Se o estudo ainda está em desenvolvimento, por que razão já foi tomada a decisão de devolver o hospital até 31 de março?; 11) Como é possível ao hospital de Santo Tirso prestar melhores serviços de saúde às populações de Santo Tirso, Trofa e Famalicão com um corte orçamental de 25%?

"As populações e os profissionais de saúde merecem respostas. O silêncio não pode ser a resposta para uma questão que atinge cerca de 250 mil utentes/habitantes dos Municípios de Santo Tirso, Trofa e Famalicão", remata.

Ao receber o documento em mãos na Assembleia da República, a Ministra comprometeu-se a responder ao pedido de audiência e a encontrar uma data para a agendar.



OPINIÃO FRENTE A FRENTE

O que pode significar Trump para o avanço científico?

Está muito a acontecer com a tomada de posse da nova administração Trump. Austeridade é uma palavra que não utilizam, mas quem já a viveu sabe bem que é isso que está a ser feito. E sabemos que irá afetar todos os outros países nas mais diversas áreas. O que tem aparecido nas notícias são as grandes medidas e aquelas que a comunicação social decide discutir, mas esta administração tem afetado muitas mais áreas do que as que vemos nas notícias. Um dos maiores cortes em curso é na ciência, com o objetivo claro de dismantelar o sistema científico.

Os Estados Unidos têm estado na vanguarda da ciência biomédica. O país tem um investimento significativo nesta área, mas isso está prestes a mudar. A partir de 7 de fevereiro, Trump pretendia cortar os fundos indiretos do NIH. Uma pequena explicação: o NIH (National Institutes of Health) é o equivalente à nossa FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia). Este instituto é federal, recebe fundos públicos e abre bolsas de investigação para que todos os investigadores do país possam concorrer. Quando um investigador de uma universidade ganha uma bolsa, o seu grupo de investigação recebe o valor atribuído, denominado custos diretos. Já os custos indiretos correspondem ao valor dado à universidade onde o trabalho será desenvolvido. Estes custos financiam infraestruturas, internet, eliminação de resíduos, acesso a revistas científicas, suporte administrativo, etc. Estes fundos ga-

ranthem ainda a existência de organismos reguladores, como os comités de ética responsáveis por aprovar estudos envolvendo seres humanos. Esta medida já colocou em causa vários ensaios clínicos, levando à sua interrupção.

Até agora, a percentagem e o valor dos custos indiretos eram negociados diretamente entre o NIH e as instituições, variando geralmente entre 20% e 70% do valor dos custos diretos de cada bolsa. O que esta administração pretende fazer é reduzir este valor para 15% para todas as instituições, de forma repentina, sem aviso prévio e aplicando a medida a bolsas e projetos já em vigor. Para se ter uma noção dos valores, em 2023, dos 35 mil milhões de dólares gastos em bolsas de investigação, 9 mil milhões foram para custos indiretos.

Um dos argumentos para esta medida é que os fundos para investigação devem ir diretamente para a investigação e não para gastos administrativos. No entanto, qualquer pessoa que trabalhe em ciência sabe que, sem esta administração, é difícil, se não impossível, ganhar estas bolsas e executá-las. Para além disso, estes custos indiretos servem também para garantir infraestruturas e apoio técnico na execução de técnicas complexas de investigação. Também não está previsto nenhum aumento do valor das bolsas de investigação, tornando isto um falso argumento. Esta decisão já está a enfrentar resistência e dúvidas sobre a sua constitucionalidade. Um juiz suspendeu a implementação deste corte e está marcada uma audiência para 21 de fevereiro.

Para quem afirma que estas instituições devem procurar financiamento no setor privado, é importante reforçar que, com apoios privados, não se fará o que é feito pelo setor público, nem se defenderá o interesse público. O tipo de ciência financiada também será alterado com Trump. A investigação sobre mulheres e a sua biologia poderá ser significativamente reduzida, com palavras proibidas em candidaturas. Mas isso é matéria para outro artigo.



ANA ISABEL
SILVA
INVESTIGADORA
BE



PARA QUEM AFIRMA QUE ESTAS INSTITUIÇÕES DEVEM PROCURAR FINANCIAMENTO NO SETOR PRIVADO, É IMPORTANTE REFORÇAR QUE, COM APOIOS PRIVADOS, NÃO SE FARÁ O QUE É FEITO PELO SETOR PÚBLICO, NEM SE DEFENDERÁ O INTERESSE PÚBLICO.

Vamos falar de freguesias a sério?

O Presidente da República vetou o diploma que previa a desagregação de 132 freguesias. O principal motivo para este veto foi o facto de a desagregação ser feita em ano de eleições, podendo haver pouco tempo para eleição de órgãos. Outro são as dúvidas que tem sobre a forma como o Parlamento aprovou estas 302 separações e, por fim considera este processo uma reversão no caminho de reordenamento administrativo local.

Os motivos do PR para o veto não colhem por vários motivos: a lei de 2021 criada para a desagregação de freguesias previa que a mesma acontecesse em ano de autárquicas e teria efeito no acto eleitoral seguinte à aprovação. No que diz respeito ao perigo de inversão da reorganização administrativa, então, colhe menos ainda. Em 2013, a lei de agregação de freguesias foi feita para responder a uma exigência da Troika e não propriamente uma evolução à última reforma das freguesias em 1836.

Temos, contudo, de ser coerentes. Doze anos depois da agregação de 1100 freguesias não temos notícias que essas pessoas tenham vivido pior com a esta micro-centralização ou tenha provocado a desertificação das mesmas, apenas afectou o bairrismo de cada comunidade. Lembremo-nos das manifestações das populações das freguesias agregadas, muitas vezes mais dos Presidentes de Junta que das populações, porque muitos deles perderam o seu pequeno poder. Até aqui no nosso concelho vimos alguns Presidentes de Junta ameaçar entregar as chaves da Junta, mas depois de serem eleitos para a nova freguesia foram muito lesto a mudar-lhe o nome para que esquecessem que era uma união de freguesias. Percebemos bem porquê: passar de uma Junta de uma freguesia com 1000 habitantes para outra com 6800

trouxe muitas vantagens.

Vemos muito indignação com o veto, mas ninguém quer falar a sério de freguesias. Quando se fala da reforma de 2013, mal se pode atribuir-lhe tal nome, tratando-se apenas de um ajuste administrativo que se limitou a eliminar executivos e assembleias de freguesia. Reforma seria se tivesse alterado o papel e a sua autonomia financeira.

Voltamos agora a fazer um ajuste administrativo, mas o papel e a capacidade destes órgãos continuam iguais, sem autonomia própria para poder dar uma resposta capaz aos cidadãos.

Os partidos todos, à excepção da IL, aprovaram esta reversão, conseguindo-se um consenso de regime e uma unanimidade em nome de mais 302 eleitos que muito jeito dão aos partidos.

Sinto pena que os partidos não tenham a mesma vontade conjunta para olhar para as freguesias, e o seu papel muito importante junto das populações, criando condições para que o possam exercer sem depender da boa vontade dos municípios que ficam com o dinheiro que os fregueses pagam em impostos.

Como exemplo, a lei prevê o financiamento das freguesias através do FFF (Fundo Financiamento de Freguesias) que, no ano de 2025, o montante global está fixado em 396 milhões de euros a dividir consoante o número de eleitores, numa média simples dá 132 000 euros.

Esta é a única verba directa do Orçamento do Estado para as freguesias, que mal dá para a gestão corrente, sendo que para os investimentos em obras, apoio social, cultura e desporto depende, ou de receitas próprias que nem todas conseguem, ou de subsídios das Câmaras e de outras entidades.

Continuando assim, as Freguesias vão continuar de mão estendida às Câmaras Municipais. Continuamos na mesma desde 1836.



RUI MIGUEL
BAPTISTA
GESTOR
PSD



A REFORMA DE 2013 FOI APENAS DE UM AJUSTE ADMINISTRATIVO QUE SE LIMITOU A ELIMINAR EXECUTIVOS E ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA. REFORMA SERIA SE TIVESSE ALTERADO O PAPEL E A SUA AUTONOMIA FINANCEIRA.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Entre saúde e habitação, novo edifício da clínica dos bombeiros quer marcar a vila

Projeto assinado e oferecido pelo gabinete do arquiteto Ricardo Azevedo apresenta três características fundamentais: duas torres dedicadas à habitação com 23 apartamentos de tipologia T2 e T1 a que se junta um piso térreo totalmente dedicado à clínica com mais de 600 metros quadrados.

TEXTO E FOTOS PAULO R. SILVA

É o pontapé de saída para um sonho que Carlos Valente gostaria de ver, pelo menos iniciado, como prenda do cinquentenário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves. O projeto para o novo edifício da clínica de fisioterapia foi apresentado publicamente perante uma sala de formação repleta no quartel dos bombeiros, juntando não só elementos dos órgãos sociais dos bombeiros, como Alberto Costa, presidente da Câmara, autarcas, mas sobretudo população, ansiosa por perceber que edifício é este que vai nascer no coração da vila.

A principal característica do projeto, desvendado pelo arquiteto André Alves, do gabinete de Ricardo Azevedo, que não pode estar presen-

“**ESTE PROJETO SERÁ OFERECIDO PELO RICARDO AZEVEDO ARQUITETOS COMO FORMA DE NOS ASSOCIARMOS A ESTE ESFORÇO CONJUNTO”.**

ANDRÉ ALVES, ARQUITETO DO GABINETE DE RICARDO AZEVEDO

te é a sua natureza tripartida, marcada por linhas curvilíneas. Sobressaem as duas torres que interagem com a sua envolvente: a torre A, ascende a cinco pisos de altura onde se irão desenvolver 15 apartamentos de tipologia T2 com cerca de 90 me-

tros quadrados; na torre B, com dois pisos, encontram-se 8 apartamentos T1 com 56 metros quadrados. O rés do chão está totalmente destinado à clínica com cerca de 616 metros quadrados, a que se junta a cave, praticamente com a mesma dimensão, servindo de estacionamento.

Como explicou o arquiteto durante a sessão, o objetivo é conciliar habitação multifamiliar com a clínica e, nesse sentido, a “peça” que vai incorporar todas estas vertentes é toda a frente de rés-do-chão, envolvendo as duas torres num edifício só. A palavra mais citada foi “fluidez”, num edifício que pretende marcar a vila com as suas varandas curvilíneas que transparecem a velocidade dos carros dos bombeiros a passar. Nesse sentido, também as cores, aproximadas aos tons da terra, quentes, se associam ao fogo e a uma ideia de força dos bombeiros.

Numa mensagem lida na sessão,

Ricardo Azevedo, retido em Cabo Verde onde está a desenvolver um projeto imobiliário, garante “total dedicação” neste projeto “tão importante para os bombeiros de Vila das Aves, para a freguesia e para o concelho”.

“Permitam-me assumir publicamente o compromisso que este projeto será oferecido pelo Ricardo Azevedo Arquitetos como forma de nos associarmos a este esforço conjunto”.

Como convidado de honra da sessão, Alberto Costa, presidente da Câmara elogiou aquilo que considera um projeto “espetacular” e “excecional”, bem como a visão de uma equipa de órgãos sociais que “sonham por se fazer o melhor pela terra”, como anteriormente fez Geraldo Garcia, ex-presidente dos bombeiros de Vila das Aves, e ideólogo da clínica que agora se tornou na principal fonte de sustentabilidade da corporação.

Perante todo este sonho, no entanto, o edil tirsense não deixou de verbalizar um alerta. Isto é apenas o início e talvez mesmo a “parte mais fácil”. Agora, começa o trabalho de minúcia no sentido de o levar a bom porto.

A Câmara, diz, continuará a ser um parceiro, cujo diálogo constante e permanente continuará como até aqui. As obras de requalificação do miolo urbano avançam na rua João Bento Padilha e incluem não só a rua do Bombeiro Voluntário como o remate de terreno cedido pelos bombeiros para o efeito. Seguem-se, as obras na Av. 4 de abril de 1955, que deverá iniciar este ano e da rua Silva Araújo logo de seguida, cujo projeto está a ser finalizado.

Com a clínica a atingir um volume de utentes que chega aos 500 por dia, Carlos Valente joga o seu trunfo. Faltam pouco mais de dois anos até às celebrações do cinquentenário da Associação Humanitária. O melhor presente seria ter a obra no terreno por essa altura. A Vila das Aves precisa. E o concelho também.



J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Foi demolido edifício da antiga Farmácia Ferreira

Edifício estava desocupado e a falta de segurança, acelerada pela derrocada parcial do telhado, levou ao desfecho.

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

O prédio ameaçava ruir já há algum tempo e a derrocada de parte do telhado nos últimos dias apressou a solução final.

A demolição completa foi a solução para resolver os problemas de

segurança de peões e veículos que circulam na rua 25 de Abril. Numa primeira fase foi assinalada a zona do passeio e muito recentemente foi totalmente vedado ao trânsito um troço de cerca de cem metros da referida rua.

A casa onde, até ao fim dos anos de 1950, funcionou a Farmácia Ferreira era seguramente centenária e uma das marcas de um estilo de construção da época. Foi o fundador da farmácia, Bernardino Gomes Ferreira, que promoveu a sua construção, tendo o rés do chão, na frente da rua sido desenhado e decorado para o estabelecimento de farmácia.

Um daqueles exemplos de decoração com balaustrada de madeira torneada e a simbólica serpente dos farmacêuticos que não deixava ninguém indiferente, mas que há muito desapareceram. De facto, a Farmácia Ferreira mudou-se para perto do Posto Médico de Negrelos, inaugurado em meados da década de 1950, deixando de ser referência no centro da vila.

Em junho de 1933, sendo Bernardino Gomes Ferreira presidente da Junta, recebeu na sua farmácia, “um conjunto de 330 livros e 40 tomos de várias revistas”, transportados num “carro tirado por uma magnífica junta de bois”, oferta do lordelense Alberto Veloso, que constituíram o primeiro acervo da Biblioteca da Junta de Freguesia. É agora demolido enquanto pedaço de história da vila.

“

A CASA ONDE, ATÉ AO FIM DOS ANOS DE 1950, FUNCIONOU A FARMÁCIA FERREIRA ERA SEGURAMENTE CENTENÁRIA E UMA DAS MARCAS DE UM ESTILO DE CONSTRUÇÃO DA ÉPOCA.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OBITUÁRIO

Serge Carvalho

[1949-2025]

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Faleceu em França o escultor Serge Carvalho, natural de Vila das Aves, onde nasceu em 1949. Emigrou para França aos 17 anos, para junto do pai, que tinha entrado clandestinamente alguns anos antes, tal como muitos outros habitantes da nossa região, à procura de uma vida melhor.

A partir de uma oficina artesanal de ferro, Serge começou a desenvolver a sua vocação artística e realizou esculturas, muitas delas de grande dimensão, que se encontram em lugares públicos não só em França

como também em Espanha, na Itália, na Alemanha, nos Estados Unidos e no Japão.

Em Portugal, e mais concretamente em Vila Aves, podemos admirar a escultura representando S. Miguel no topo de uma lançadeira, realizada para a comemoração dos 50 anos da Vila e a águia junto do Estádio do Clube Desportivo das Aves.

Na edição 729 de 23 de novembro de 2023, o jornal Entre Margens publicou uma crónica de Adélio Castro sobre o escultor nosso conterrâneo, crónica que vale a pena reler para relevar a vida e a obra do artista.



ATUALIDADE EDUCAÇÃO



Eduardo Brito trouxe “A Sibila” de Agustina aos alunos da ESDAH

Realizador da adaptação cinematográfica do romance de Agustina Bessa-Luís esteve à conversa com os estudantes do secundário e da Universidade Sénior sobre a dinâmica entre cinema e literatura.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Augustina Bessa-Luís, enquanto nome maior da literatura portuguesa, continua envolta num manto de mistério. A escrita elegantemente “opaca”, muitas vezes tida como de implacável dureza sobre a sociedade portuguesa do século XX, é ao mesmo tempo objeto de fascínio e rutura, porque não facilita a entrada no seu universo. A sua riqueza é como uma recompensa para os mais corajosos.

No âmbito da semana da leitura, iniciativa da Câmara de Santo Tirso em parceria com as bibliotecas escolares dos agrupamentos do concelho, a secundária D. Afonso Henriques recebeu Eduardo Brito, realizador

da adaptação cinematográfica de “A Sibila”, obra icónica da bibliografia da autora, para uma conversa com os jovens alunos acompanhados da Universidade Sénior de Vila das Aves.

Cinema como processo de adaptação literária é uma antiga ferramenta para contar histórias no grande ecrã. Eduardo Brito acabou por assumir os dois papéis. Coube-lhe a responsabilidade do processo de adaptação do romance para argumento, passando depois para a cadeira de realizador. Adaptar Agustina Bessa-Luís é “assustador”, mas só se pensar muito nisso. “O processo, o trabalho, estar mergulhado na obra, é libertador”, confessa. “Quando se tem o livro tão bem presente,



FOI UM PROCESSO MUITO BONITO PERCEBER QUE O LIVRO [A SIBILA] SE ESTAVA A TORNAR NO LIVRO DA MINHA VIDA”

EDUARDO BRITO, REALIZADOR

deitamo-nos e acordamos a pensar na Sibila. A coisa vai passando”.

O livro já não faz parte do currículo obrigatório de português do ensino secundário. Mas já fez. E foi nessas condições, aos 16 anos, que o leu pela primeira vez. Ninguém com aquela idade tem consegue entender “A Sibila”. Só um “génio” ou alguém que tenha tido uma “infância duríssima”. Quando lhe foi proposto adaptar o romance, voltou àquelas páginas e o efeito foi de deslumbramento.

“Foi um processo muito bonito perceber que o livro se estava a tornar no livro da minha vida”, admite. “O gozo e a alegria que isto dá quando temos a consciência de que o livro se está a intrometer dentro de nós”.

Uma revelação que surge da “descodificação do próprio texto”. Da descoberta dos seus segredos e mistérios. Descobrir a elegância e o humor extraordinário com que Agustina escreve, seguir-lhe o caminho das palavras para encontrar a densidade filosófica com que “foge ao óbvio sob a camada do banal”. A questão que se coloca, então, é como é que se transporta este universo para o cinema? Uma expressão artística “predominantemente visual, temporal e associativa” que pretende “criar um todo maior que a soma das partes”. Um filme não pode “decalcar” um livro, mesmo quando utiliza passagens a obra. Tem de lhe encontrar o espírito. Se em “A Sibila” há inúmeros filmes possíveis, Eduardo Brito encontrou o seu.

“O fio condutor desta adaptação é uma fotografia da família que nem sequer aparece no livro”, explica. “Há um lado de adaptação onde vamos buscar as palavras. A mim interessava-me muito manter algumas passagens intactas pela riqueza, pela beleza, pela pendularidade rítmica. Por outro lado, estou a fazer cinema. A fotografia surge como instante que fragmenta o tempo e se vai erodindo”.

Decisões criativas que não fogem

a uma realidade base para qualquer projeto: o orçamento. Como dizia Manuel de Oliveira, “se não há dinheiro para a carruagem, filma-se a roda”. Uma tensão ancestral inerente à produção cinematográfica. Como o orçamento não permitia filmar grandes cenas comunitárias, Eduardo Brito foi buscar inspiração à própria obra de Agustina Bessa-Luís para tematicamente encontrar um caminho.

“Nos Contos Amarantinos, Agustina dizia que a família não gostava de olhar para os horizontes porque neles não havia mistério. Daí que tenha tomado a decisão de realização de quase não haver céu neste filme. Mesmo nos planos abertos da igreja e do campo, filme sempre cima para baixo e não dou grande espaço para o céu. Este filme foi pensado para se passar praticamente todo dentro de quatro paredes. Focado nesse lado interior. Estamos dentro de uma casa que comprime tudo”.

Como então espicaçar o interesse e a curiosidade de jovens adolescentes para a obra de Agustina Bessa-Luís. “O cinema pode ajudar. O cinema como estrutura de condensação emocional que acontece no tempo, ajuda bastante a sintetizar e a espicaçar a curiosidade”, garante.

Mas talvez antes disso, seja necessário “estimular a abertura de espírito e de coração para as coisas novas que a vida nos traz”, afastando as etiquetas automáticas sobre as obras de artistas. Às vezes tudo o que é preciso é um ponto de entrada, descoberta e descodificação.

“Ninguém precisa de começar por ler A Sibila. A Sibila pode criar esta relação de repulsa. Há um outro caminho. Comece-se pelo início. A Agustina tem imensos contos que são mais acessíveis e permitem ver como tudo isto funciona e se ramifica. Tal como a fotografia pendurada na parede se entortou com a passagem do tempo”, concluiu.

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACOGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

J. O R G E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ESPECIAL GUERRA COLONIAL

Conte-nos a história da sua participação na Guerra Colonial. Contacte-nos através do e-mail jornalentremargens@gmail.com ou pelo telefone 937 910 457

“Se a guerra continuasse, íamos ser dominados por eles”

Manuel Cunha foi radiotelegrafista de engenharia numa companhia posicionada em Gadamael Porto, Guiné, um dos locais mais perigosos do conflito à época. Teve o privilégio de receber a mensagem com a informação do 25 de Abril.

TEXTO PAULO R. SILVA

A chegada a Gadamael Porto, a bordo de um barco dos fuzileiros, concluía para Manuel Cunha uma odisséia com cerca de um mês por vários pontos da Guiné. Exausto das colunas militares e de uma viagem que o levou lentamente até ao interior sul do território, não teve sequer tempo para respirar. Foi recebido imediatamente com um ataque.

“As balas bufavam por todos os cantos. Larguei a mala e atirei-me logo à água. Agarrei-me ao cais de pedra e chorei como uma criança. Para onde é que eu vim?”, recorda, em conversa com o Entre Margens.

O radiotelegrafista desembarcou a 4 de janeiro de 1974, sem saber que poucos meses depois tudo ia terminar. Era jovem. Mais jovem que os restantes colegas por nascer a 31 de dezembro. Como se andasse sempre um ano à frente, o que neste caso faria toda a diferença. Um dia mais tarde e provavelmente já não conheceria a Guerra Colonial. Mas conheceu. E numa zona de “combate feroz” até ao dia do ponto final.

Gadamael Porto não era bem um quartel. Era um destacamento. A população vivia no perímetro da presença portuguesa, num caldeirão de etnias, balantas, fulas ou outras. Sobreviviam com ajuda da presença portuguesa. “Comiam o que a gente comia”. A juntar à companhia a que Manuel Cunha pertencia, no local encontrava-se já uma milícia africana afeta ao exército português. O clima era de tensão constante. Os ataques, como aquele que recebeu à chegada, ocorriam numa sucessão que os fazia desconfiar de tudo e todos. Era preciso ter “olhos de lince”. As patrulhas de reconhecimento, podiam não ver nada. Mas duas vezes por dia, de manhã e à noite, era certo. As balas bufavam e as supersónicas pareciam assobios antes de explodirem.

À eterna pergunta “afinal, o que estamos aqui a fazer” a resposta que lhe davam era bastante pragmática: “amigos, estamos aqui para nos defender uns aos outros”.

Enquanto radiotelegrafista de engenharia, teoricamente, estava impedido de ir para o mato, ao contrário do homólogo de infantaria. A grande maioria das comunicações passavam por si, nomeadamente no contacto com a central, no caso da ocorrência de ataques, por exemplo. Contudo, não ficou imune ao temível mato. Uma vez por iniciativa própria, outras por ordens superiores.

“Nós, militares, colocávamo-nos em risco desnecessariamente”, refere, sobre um episódio em que acompanhou um colega cripto à caça. Com alimentação à base de “massa com salsichas e salsichas com massa”, aventuraram-se no mato. Saíram pelo arame farpado, sem avisar nin-



BILHETE DE IDENTIDADE

NOME

MANUEL CUNHA

DATA NASCIMENTO

31/12/1952

EDUCAÇÃO

ESCOLA TOJELA/QUINTÃO

INCORPORAÇÃO

WISEU (RECRUTA), ARCA DE ÁGUA, PORTO (ESPECIALIDADE)

COMISSÃO SERVIÇO ULTRAMAR GUINÉ-BISSAU (74)

guém. Só que na Guiné, a meteorologia é um fator a ter em conta. Pode estar um dia maravilhoso que de um momento para o outro, levanta-se um vendaval com chuva torrencial.

E naquele dia, quando o vento levantou, começou a destapar as tampas das minas. “Ao olhar à nossa volta, percebemos que estávamos rodeados. Entrei em paranoia. O meu colega dizia-me só para ter calma e para colocar os pés exatamente onde ele pusesse. Devagar, devagarinho lá fomos. Quando chegamos ao quartel, tínhamos a companhia toda preocupada. Dois radiotelegrafistas desaparecidos, podíamos ter sido raptados”.

Recorda, no entanto, uma operação onde acompanhou de perto os fuzileiros porque, diziam, se “desenrascava bem a comunicar”. Faziam a ronda pela zona Cacine, de barco, quando presenciaram o início de um ataque a uma companhia recém-chegada, cujo capitão, lembra-se, era o cantor Carlos Mendes.

“Paramos o barco. Peguei no AVP-1 e ligou para a artilharia. Nem meia hora depois, desapareceu tudo. Caiu uma bomba no sítio eles estavam, esfarrapou-os todos. Os fuzileiros fo-

ram lá fazer o reconhecimento e só viram os corpos já mortos”.

A MENSAGEM DO 25 DE ABRIL

Cinquenta anos depois, Manuel Cunha não esconde a “revolta” com que esteve na Guiné durante dez meses. Não só fora enviado para África sem aviso prévio, nem sequer teve direito aos quinze dias de mobilização para se despedir dos pais, como foi integrado, sem conhecer ninguém, numa companhia que estava à espera de radiotelegrafistas há um mês para seguir viagem.

Ao chegar à Guiné, acabou por ter de ficar em Bissau durante quinze dias a fazer um curso de criptagem, enquanto o resto da companhia seguiu para Gadamael Porto, dado que um dos criptos desertou logo a seguir ao desembarque. Era preciso alguém com os conhecimentos dos códigos na eventualidade de ser necessário fazer esse serviço.

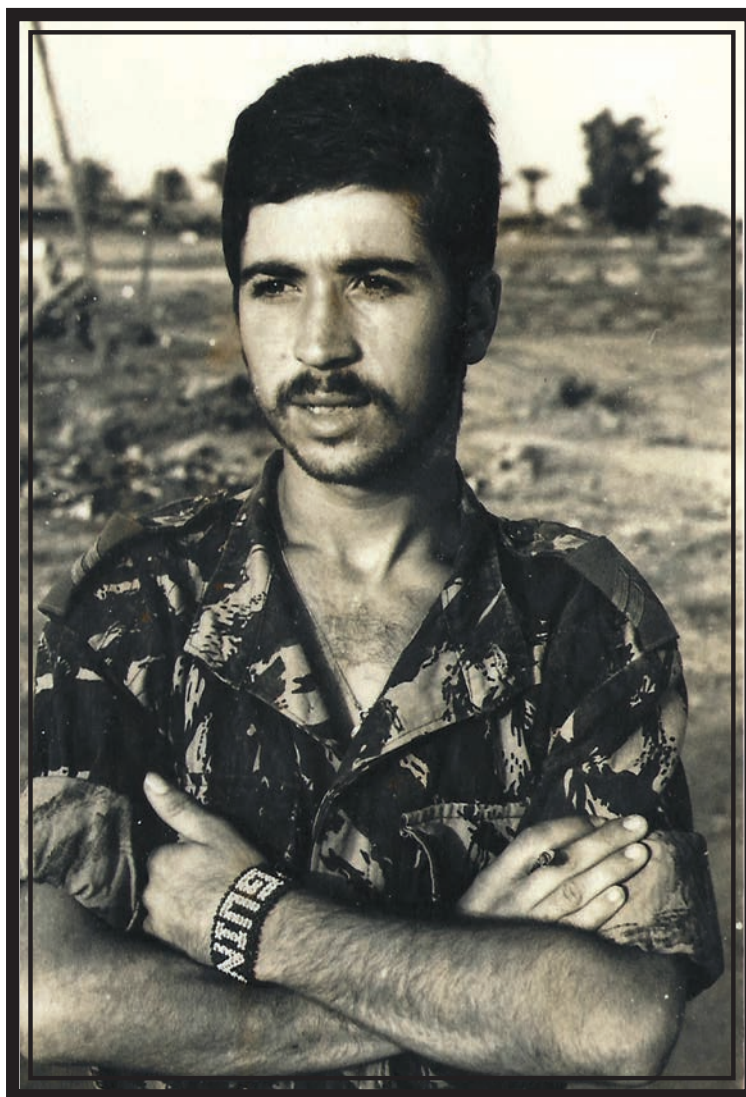
Podem ter sido poucos meses, quando comparado com as comissões de serviço de mais de dois anos que muitos cumpriram, mas foram violentos. Lembra-se concretamente do dia de Páscoa de 1974, cerca de uma semana antes da Revolução, onde estiveram três horas debaixo de fogo intenso.

Eram 6h25 da manhã do dia 25 de abril quando recebeu a mensagem dos acontecimentos na Metrópole. Dizia simplesmente: “Revolução. Liberdade. Viva 25 de Abril”. Foi de imediato ter com o colega cripto para tentar descodificar o código, mas não havia nada para descodificar.

As ordens do comandante foram para não se dizer nada a ninguém, para não haver alarido. Receberam umas horas depois indicações para uma formatura na pista de aviação para uma visita do comandante Betancourt Rodrigues, o Governador da Guiné, que se deslocou de avião para lhes dar um “sermão” sobre o que lhes podia acontecer. Mas os ataques acabaram imediatamente.

Seguiram-se meses de transição. A companhia saiu dali. Os radiotelegrafistas e os enfermeiros ficaram todos a fazer o inventário. “O que era bom metia-se em caixas para vir para a Metrópole. Não demos aquilo de mão beijada”.

Meio século depois continua sem saber o que foi lá fazer. Não havia nada para defender, só uma posição de domínio territorial que, na verdade, já não correspondia à verdade. “Se a guerra continuasse, íamos ser dominados por eles”, garante.



JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



“As pessoas não passam pelo Camaleão. As pessoas vêm ao Camaleão”

Estabelecimento localizado na urbanização do Bom Nome, em Vila das Aves, celebra 20 anos onde a aposta na qualidade é a pedra de toque, da padaria às refeições, da pastelaria à chocolataria.

TEXTO E FOTOS PAULO R. SILVA

A poucos dias das comemorações do São Valentim, a azáfama no “laboratório” de chocolates do Cameleão da Praça era visível. Enquanto conversava com o Entre Margens, António Luís Carvalho desenformava mais uma fornada de bombons e adicionava-os aos tabuleiros repletos daquelas pequenas maravilhas que se encontravam a “descansar”.

A chocolataria é um interesse relativamente recente. É o destino final do percurso formativo que adotou quando decidiu “meter as mãos na massa”, por volta de 2010. Nessa altura, a EngiAves teve de encerrar atividade e o reconhecido engenheiro civil teve de tomar uma decisão sobre o que fazer com a sua vida. A escolha acabou por ser natural.

“O bichinho estava lá”, recorda. “Os meus avós tinham uma padaria

desde o tempo da segunda guerra onde faziam pão de ló e lembro-me de sair da escola e ir com os meus primos para a padaria dar à manivela”.

Está ligado ao Camaleão desde a sua génese, embora numa primeira fase apenas como sócio. Aliás, a urbanização foi pensada para ser servida por um estabelecimento que garantisse pão fresco, pastelaria e servisse refeições ali mesmo à saída da porta, sendo o espaço projetado ao mais ínfimo pormenor em parceria com o arquiteto Fernando Torres.

“Desde o início que o perfil de loja foi muito discutido e assumido que iria ser mais ou menos como funciona hoje. Isso permite-nos que, passados 20 anos, apesar de alguns ajustes, no essencial se mantenha o mesmo. Tivemos necessidade de mais espaço para produção, mas o conceito está lá desde o início”.

Em média, ao almoço, o Cama-

leão serve mais de setenta refeições. Há dias em que podem chegar a mais de noventa. No entanto, talvez mais do que os números, o que deixa António Luís Carvalho satisfeito é o ambiente que ali se fomenta.

“Há uma comunidade mais urbana que nos procura. O ADN já estava pensado, mas claro, é algo que vai acontecendo. Demora o seu tempo a termos um público fiel”, refere. “O Camaleão, até pelo sítio onde está, não é um sítio de passagem. As pessoas não passam pelo Camaleão. As pessoas vêm ao Camaleão”.

FORMAÇÃO, FORMAÇÃO, FORMAÇÃO

No momento em que decidiu “meter as mãos na massa”, deixando a engenharia e dedicando-se à pastelaria, o primeiro passo foi estudar. “Parto do princípio que para mandar tenho de saber fazer”. Das tarefas mais básicas da pastelaria, horas e horas de formação, passando todas as etapas até à pastelaria mais refinada, abraçando praticamente todo o leque de pastelaria.

“É preciso estudar, estudar, estudar. E sobretudo encontrar formação com quem nos possa acrescentar. Só assim é que nos desafiamos”, sublinha. “Este é o caminho. Procuro ir à frente, mas uma das minhas maiores preocupações é ser capaz de passar a mensagem aos meus colaboradores. Quero que experimentem, deem muitas vezes com a cabeça na parede, persistam e assimilem até fazer melhor do que eu”.

Rita Coelho trabalha no Camaleão há nove anos. Foi contratada como empregada de balcão, passou depois para a cozinha e hoje diz ser um mix entre cozinheira e pasteleira. Quando ali chegou trazia consigo os conhecimentos de casa. Caiu de paraquedas e começou do zero.

“O conhecimento que adquiri a

nível profissional foi todo aqui”, revela. “Ao trabalhar ao lado de alguém durante tanto tempo, acabamos por ter sempre curiosidade. Se fizer isto assim, vai sair daquela maneira. Adquirimos conhecimento quase por osmose. Muitas vezes sem sequer ser preciso experimentar, sabia que ia fazer e ficar bem. Ao longo do tempo fui fazendo formações e o engenheiro sempre foi incentivando”.

A formação é um campo inesgotável. Há sempre coisas novas a aprender. Veja-se o caso da chocolataria. António Luís Carvalho acabou por ir à Bélgica fazer formação com mestres da área, completada depois no Porto na academia da Callebaut, marca cujo chocolate é a única matéria prima que utiliza nos seus produtos.

“Embora os portugueses consumam menos chocolate do que o resto da Europa, e seja um produto sazonal, certo é que no Natal tenho de ter chocolate, na Páscoa tenho de ter chocolate, no dia dos namorados tenho de ter chocolates. E seja o que for, tem de se fazer bem e tem de se usar produtos bons. Esse é o caminho do Camaleão”.

Apesar dessa sazonalidade, durante a época de Natal, no Camaleão foram produzidos cerca de 150 kg de chocolate, o que já é um número significativo.

A celebrar vinte anos de existência, precisamente a 20 de fevereiro, o Camaleão vive numa fase de consolidação de conhecimentos e métodos de trabalho, depois da expansão na zona do back office que permitiu delinear as zonas de produção de refeições, padaria, pastelaria e chocolataria.

“O meu objetivo é ter uma equipa bem treinada que faça com que o Camaleão prossiga independentemente dos seus criadores”, assegura António Luís Carvalho. “Vinte anos é uma vida que passa no piscar de olhos”.



O MEU OBJETIVO É TER UMA EQUIPA BEM TREINADA QUE FAÇA COM QUE O CAMALEÃO PROSSIGA INDEPENDENTEMENTE DOS SEUS CRIADORES”

ANTÓNIO LUÍS CARVALHO, PROPRIETÁRIO DO CAMALEÃO DA PRAÇA



ATUALIDADE FREGUESIAS

GNR apreende máquinas de jogo ilegal em Vilarinho

O proprietário do espaço, de 33 anos, e um cliente de 44 anos que utilizava a máquina no momento da abordagem foram constituídos arguidos.

A GNR realizou, recentemente, ações de fiscalização em estabelecimentos de restauração e bebidas no concelho de Santo Tirso, visando combater o jogo ilegal. Estas operações resultaram na apreensão de várias máquinas de jogo ilícito e na constituição de arguidos responsáveis pela sua exploração.

A 3 de fevereiro, durante uma inspeção em Vilarinho, os militares do Posto Territorial de Vila das Aves identificaram uma máquina de jogo ilegal num dos estabelecimentos fiscalizados. O proprietário do espaço, de 33 anos, e um cliente de 44 anos que utilizava a máquina no momento da abordagem foram constituídos arguidos. A máquina foi apreendida, e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Santo Tirso.

A GNR alerta para os riscos associados à dependência do jogo, reconhecida como uma patologia que pode levar a sérios problemas financeiros e sociais. A força de segurança reforça a importância de uma fiscalização contínua para identificar pessoas com esta dependência e punir aqueles que exploram ilegalmente este tipo de atividades.

Estas ações inserem-se numa estratégia mais ampla de combate ao jogo ilegal, visando proteger a comunidade dos efeitos nocivos associados.

PSD volta a apostar em Mário Ferreira como candidato a Vilarinho

Jovem volta a ser cabeça de lista à junta de freguesia depois da experiência nas autárquicas de 2021.

TEXTO PAULO R. SILVA

Mário Ferreira será novamente o cabeça de lista escolhido pelo PSD à junta de freguesia de Vilarinho. O jovem de 23 anos de idade recorda que há 4 anos assumiu "o compromisso de trabalhar por um Vilarinho mais forte, mais dinâmico, com mais brio e amor à terra".

Envolvido em associações locais - é escuteiro e faz parte dos órgãos sociais do FC de Vilarinho - refere que "agora é tempo de fazer mais".

"Tivemos um resultado que nos incentivou a fazer um trabalho de

oposição forte, dedicado e aguerrido, que culminou em muitas melhorias para os vilarinhenses. Mas, agora, é tempo de fazer mais. Por isso, confirmo a minha recandidatura com uma equipa ainda mais forte, conhecedora de todos os lugares da freguesia e das suas gentes", afirma Mário Ferreira.

"Queremos ouvir cada um dos vilarinhenses, pois estamos ao seu lado. Com proximidade, verdade e liberdade vamos continuar a ouvir cada um para construir um Vilarinho mais forte", refere o candidato social-democrata.



FOTO PSD SANTO TIRSO

‘Vermelhos’ inauguram posto avançado de socorro na Agrela

Junta de freguesia contará com a presença de uma ambulância para responder mais rapidamente às chamadas provenientes dos territórios do vale do Leça.

TEXTO PAULO R. SILVA

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso (AHBVST) conta, desde o passado dia 10 de fevereiro, com um posto avançado de emergência médica na freguesia de Agrela. Parceria entre a instituição e a junta de freguesia local vai permitir ter no local uma ambulância que funcionará, numa fase inicial, doze horas por dia, de segunda a sexta-feira.

O objetivo passa por reforçar a rapidez e a qualidade do socorro nas freguesias do Vale do Leça: Agrela, Água Longa, Reguenga, UF de Lamelas e Guimarei e UF de Carreira e Refojos.

Em declarações ao Jornal do Ave, Fernando Vale, presidente da direção da AH dos “Vermelhos”, explica que apesar de o socorro eficaz e rápido nunca ter estado em causa, muitos habitantes têm demonstrado preocupação com a distância entre o quartel e a freguesia.

“Este posto avançado é um exemplo do nosso empenho em cumprir o compromisso de estar onde é preciso, sempre”, realçou o dirigente.

Para a presidente da junta de freguesia da Agrela, Helena Patrícia Pereira, “a presença deste posto de primeiro socorro traz uma tranquilidade essencial para uma população envelhecida e mais vulnerável”.



JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com



AGÊNCIA FUNERÁRIA
SANTOS GODINHO

Rua Narciso José Machado Guimarães, 564 | Pav. B3 & B4
4795-089 Vila das Aves
tlf. 252 872 140 tlm. 935 301 686 - 917 889 358
geral@funerariasantosgodinho.pt

ATUALIDADE FREGUESIAS



FOTO ARQUIVO ENTRE MARGENS

Carnaval vai pintar região de folia

Desfiles saem à rua em São Tomé de Negrelos, Roriz, Monte Córdova e Riba de Ave num fim de semana prolongado pleno de atividades para todos os gostos. Famalicão é novamente aposta forte em programação.

TEXTO PAULO R. SILVA

Os preparativos para os tradicionalmente grandiosos desfiles de carnaval entraram na fase final. Às portas de um fim de semana prolongado com quatro dias de animação espalhada pela região, os carros alegóricos, as escolas de samba e os grupos de mascarados ultimam os detalhes para sair às ruas pintadas com banhos de multidão.

Como é habitual, a animação tem

PROGRAMA

DOMINGO, 2 DE MARÇO
14h - São Tomé de Negrelos
14h30 - Riba de Ave

TERÇA, 4 DE MARÇO
14h - Roriz
14h30 - Monte Córdova

início em São Tomé de Negrelos, cujo desfile está agendado para domingo, dia 2 de março com início às 14h na rua do Carnaval, no topo da Mourinha. O percurso segue depois em direção à Av. da Igreja, rua José Luís de Andrade, descendo a nova Av. 3 de julho e regressando pela rua do Giestal e terminando no estacionamento do Centro Escolar.

No final do desfile, a grande surpresa. Os Sons do Minho vão subir ao palco para animar os milhares de pessoas que se deslocam a Negrelos para participar no corso.

No mesmo dia, Riba de Ave recebe no adro da Igreja o cortejo de Carnaval, organizado pela junta de freguesia e dinamizada pelas associações e instituições. O evento vai distribuir prémios no valor de 300 euros para a associação, 200 euros para grupos de no mínimo de oito pessoas, 100 euros para melhor animação de rua e 50 euros para individual.

Na terça-feira de Carnaval, 4 de março, é a vez de Roriz acolher o seu

grande desfile de Carnaval. Com início às 14 horas, da zona da Ribeira, junto ao Monte das Burras, o corso parte em direção à junta de freguesia onde dá a volta e termina no parque de lazer de Roriz.

Para animar, o final do desfile, no anfiteatro natural do parque de lazer, subirá ao palco a cantora Maria Leal. O encerramento está marcado para as 19h30 com o fogo de artifício.

Também na terça-feira sai à rua o corso de Monte Córdova, a partir das 14h30. O desfile sai de Sobreiros, Assunção, vai em direção à Igreja, passa nas bombas de gasolina e termina o loteamento de Santa Luzia.

As receitas do bar, no início e no final do percurso, reverterem para as obras da Igreja.

FAMALICÃO É APOSTA FORTE

Apesar do ponto alto dos festejos estarem marcados para a noite do dia 3 de março, em Famalicão o Carnaval arranca a 28 de fevereiro, dia em que o desfile de Carnaval Infantil sai para as ruas da cidade. Os foliões de palmo e meio iniciam o seu cortejo a partir das 14h00, saindo da Rua Adriano Pinto Basto, em direção ao Parque 1º de Maio.

No sábado, 1 de março, em S. Miguel de Seide, é inaugurada a exposição de Máscaras e Caretos e no domingo, 2 de março, a partir das 10h00, decorre o desfile de Caretos em bicicleta pelo centro urbano, com saída dos Paços do Concelho.

Na tarde de segunda-feira, 3 de março, os seniores vão abrindo caminho para a grande noite de festa, com o Desfile de Carnaval Sénior a colorir o Pavilhão Municipal.

Na terça-feira de Carnaval há desfiles por todo o concelho. Os festejos encerram com a tradicional “Queima dos Galheiro”, em Fradelos, a partir das 20h30, a assinalar o final das festividades carnavalescas e o início da época quaresmal.

BREVES

Rastreios gratuitos MED on Tour na junta das Aves

A iniciativa MED on Tour volta a passar por Vila das Aves para promover a avaliação de risco cardiovascular gratuita. Esta sexta-feira, dia 21 de fevereiro, os médicos em formação universitária vão marcar presença no salão nobre da junta de freguesia para fazer medição de pressão arterial, glicémia e outros rastreios totalmente gratuitos. Basta aparecer.

Fórum Educa decorre no Colégio de Santa Teresa de Jesus

Dias 21 e 22 de fevereiro, o Colégio de Santa Teresa de Jesus será palco da VIII edição do Fórum Educa – Encontros da Educação de Santo Tirso. Este ano, o tema do evento é “Pacto Educativo Global”. A sessão de abertura terá lugar dia 21, pelas 15h, enquanto a sessão de encerramento vai ficar ao cargo de João Gonçalves, diretor geral da DGEstE. O Fórum é acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores como Curso com a duração de 12 horas.

este espaço
pode ser seu

anuncie o
seu negócio

entremARGENS



AGÊNCIA FUNERÁRIA
S. MARTINHO & RIBA DE AVE

☎ 252 843 575 ☎ 917 819 510 ☎ 252 982 032

Av. Manuel Dias Machado, 222
4795-445 S. Martinho do Campo

Rua 25 de Abril, Ed. S. Pedro
4765-264 Riba de Ave

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE CULTURA

Em ditadura, a fábrica era local de resistência antifascista

Homenagem aos resistentes antifascistas de Santo Tirso preencheu o Centro de Artes de histórias e testemunhos de presos políticos. Diretor da Torre do Tombo explica como a fábrica era, ao mesmo tempo, um local de perpetuação do autoritarismo e de resistência.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Não existe uma só definição de resistente antifascista. E se em Portugal o regime ditatorial perdurou durante 48 anos, tal também significa que a luta antifascista existiu pelo mesmo exato período de tempo: das ações mais simples do dia a dia, às grandes iniciativas de protesto. Neste movimento cabem todos. Todos aqueles que não se vergaram.

Em homenagem a estas vidas, a União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP), organizou uma sessão em Santo Tirso, no Centro de Artes Alberto Carneiro, antiga Fábrica do Teles, contando com testemunhos de familiares de presos políticos e histórias de oposição numa região marcada pelo peso indomável da indústria têxtil.

E se a fábrica era, pelo seu próprio ADN, um local de perpetuação das estruturas autoritárias do regime, foi também espaço onde floresceram atos de resistência e luta, fosse esta individual ou coletiva.

Silvestre Lacerda foi até ao passado dia 31 de janeiro diretor do arquivo nacional da Torre do Tombo. Está desde essa altura, aposentado. De passagem por Santo Tirso trouxe consigo alguns exemplos dos registos de cidadãos que foram presos durante o Estado Novo na região.

“Tenho encontrado que uma parte significativa dos presos políticos são efetivamente trabalhadores”, revela, em conversa com o Entre Margens, distinguindo vários momentos de repressão ao longo dos tempos. “Na sequência da guerra civil espanhola, há um momento importante da repressão em Portugal. Já na sequência da normalização do regime, a seguir à segunda guerra, nos anos 50, há uma nova vaga de repressão e, claro, com a guerra colonial as coisas voltam a ser mais apertadas”.

Silvestre Lacerda alerta para conexões erradas ao explorar os arquivos. Aquilo que comumente são conhecidos as “fichas da PIDE” vão muito além do número encarceramentos presentes no Registo Nacio-

nal de Presos. Por uma razão muito simples, envolve um universo muito mais abrangente de atividades ilícitas, reprimendas, castigos e observações.

Mais, é preciso ter atenção ao que é dito nos relatórios. Podem não corresponder à realidade dos factos, mas sim ao interesse, desconhecimento ou negligência por parte da polícia. Daí que seja fundamental confrontá-los.

“Este é o aspeto que me leva sempre a dizer que as fontes devem ser lidas com muita atenção”, sublinha. “Às vezes temos a ideia de que a história oral é mais complicada, mas quando lemos este tipo de documentos, por serem escritos e oficiais, quase que nos esquecemos que não são inócuos. As fontes, não é por serem escritas, que se tornam mais credíveis. O trabalho do historiador é precisamente esse”.

Ao apresentar publicamente os registos de cadastro de vários presos, ao longo das décadas de Estado Novo, em Santo Tirso e na região, Silvestre Lacerda conseguiu retirar várias conclusões específicas.

“Um das questões mais interessantes é o ludismo”, aponta, sobre a prática que se notabilizou em Inglaterra, aquando da Revolução Industrial, pela destruição ou sabotagem de máquinas como forma de protesto por parte dos trabalhadores. “Há poucos exemplos conhecidos de ludismo em Portugal, mas aqui em Santo Tirso e no Vale do Ave encontramos vários”.

Este aspeto coloca o espaço fábrica no centro do combate ao fascismo, extravasando a questão sindical, de união dos trabalhadores em luta pelos seus direitos e por melhores condições, descendo a um nível de ação mais individual do trabalhador. Uma luta mais discreta, mas muitas vezes eficaz. Os registos demonstram a prisão de vários trabalhadores sob este desígnio.

João Ferreira, deputado municipal do PCP, lembra três momentos icónicos da luta antifascista em território tirsense: a greve de 1967, precisamente na Fábrica do Teles, no espaço que agora acolhe esta sessão; a marcha dos trabalhadores da Rio Vizela, em 1969, em direção à Câmara, para exigir pão; e o comício da oposição democrática que encheu o cineteatro da cidade, em 1973.

Comício cuja realização deixou Santo Tirso em verdadeiro estado de sítio, repleta de agentes da PIDE e da Legião a cercar um cineteatro completamente preenchido. Organizado por um grupo jovens universitários, o momento marcante deu origem a um movimento que nunca mais parou e de onde saiu o primeiro presidente da Comissão Administrativa da Câmara: Manuel Neto.

São histórias que importam preservar. Sejam os testemunhos Abel Rodrigues e Maria Augusta Carvalho, sobre os pais que foram presos pelo PIDE, ou as memórias de professores e vizinhos que, à sua maneira, desafiavam o regime.

SILVESTRE LACERDA, APOSENTADO, EX-DIRETOR DO ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (À DIREITA, NA IMAGEM)



Assine e divulgue
entreMARGENS

FAÇA UMA ASSINATURA POR APENAS 18 EUROS ANUAIS



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO FUTEBOL



Rui Ferreira estreia-se no comando do AVS com empate em Vila do Conde

Técnico ex-Académico de Viseu substitui Daniel Ramos que conseguiu apenas uma vitória em três meses. Equipa deixou boas indicações no empate frente ao Rio Ave deixou.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

Hora de mudança. À porta da fase final do campeonato, e com a luta pela manutenção a esgaldar, o AVS Futebol SAD fez a sua derradeira aposta para endireitar o navio e garantir a presença na primeira liga na próxima época. Rui Ferreira, treinador proveniente do Académico de Viseu, é o substituto de Daniel Ramos no comando técnico dos avenses que sai do cargo com apenas uma vitória catorze jogos realizados em cerca de três meses de trabalho no clube.

A gota de água surgiu na sequência da derrota caseira frente ao Santa Clara por 1-2. Não só pelo resultado em si, já que os açorianos são a

“
APESAR DOS
POUCOS LANCES
DE PERIGO, O
PRIMEIRO GOLO
ACABOU POR
PENDER PARA O
LADO AVENSE.

I LIGA - CLASSIFICAÇÃO	
1 Sporting	52
2 Benfica	50
3 FC Porto	46
4 SC Braga	44
5 Santa Clara	38
6 Casa Pia	33
7 Vitória SC	31
8 Estoril Praia	31
9 Famalicão	28
10 Rio Ave	26
11 Moreirense	26
12 Arouca	24
13 Nacional	23
14 Gil Vicente	22
15 Estrela Amadora	20
16 AVS FUTEBOL SAD	19
17 Farense	15
18 Boavista	12

principal surpresa da liga, mas pela exibição pálida e sem ambição apresentada perante os seus adeptos. A primeira parte acabou sem golos, coube, no entanto, ao Santa Clara as despesas do encontro e as oportunidades criadas, Gabriel Silva foi o principal protagonista e até enviou uma bola ao poste.

Foi no regresso dos balneários que os insulares, quase de rajada, resolveram o encontro. Aos 51', após um livre da esquerda e um corte deficiente da defensiva avense, Ricardinho com um verdadeiro tiro à entrada da área inaugurou o marcador. Pouco depois, o cenário piorou para os homens da casa. Cruzamento da direita, a meia altura, parecia não levar perigo, mas o desvio a Aderllan Santos foi parar dentro da baliza.

A resposta avense foi tímida. Nunca conseguiu desmontar um Santa Clara confortável no marcador. As oportunidades foram raras até ao final. Nenê de cabeça ainda ameaçou, mas o melhor que o AVS conseguiu foi reduzir. O reforço Gerson Rodrigues estreou-se a marcar aos 90+5' com um belo remate à meia volta, antes de Nenê voltar a assustar os açorianos de livre direto. Nada feito.

A mudança de treinador durante a semana, com a chegada de Rui Ferreira, promoveu também várias alterações, não só no onze inicial como no esquema tático. O 4-2-3-1 parece ter assentado bem à equipa

avense que entrou no Estádio dos Arcos equilibrada, mesmo com pouco tempo de trabalho do técnico. Gerson Rodrigues assumiu a frente de ataque apoiado por John Mercado, Vasco Lopes e Lucas Piazón. Atrás. Gustavo Assunção integrou o duplo pivot com Jaume Grau, sendo que a defesa a quatro foi composta por Tomás Tavares, Aderllan Santos, Christian Devenish e Rafael Rodrigues.

O conforto em campo permitiu ao AVS ser mais agressivo na recuperação de bola e na procura da baliza contrária perante um Rio Ave com dificuldades em sair a jogar. Apesar dos poucos lances de perigo, o primeiro golo acabou por pender para o lado avense. Jaume Grau progrediu com a bola pela grande área, deixou para John Mercado com um remate em arco inaugurou o marcador aos 32'. Embalados pelo golo, os avenses ainda dispuseram de mais uma ocasião, desta feita por Vasco Lopes, também em arco, permitindo a defesa do guarda-misza.

Os vilacondenses realizaram duas mexidas ao intervalo e conseguiram impor-se no regresso dos balneários. Uma primeira ameaça na sequência de um livre lateral mostrou o caminho para o golo que surgiria aos 62'. Mais uma bola parada batida direta a Ochoa que, por interferência do sol ou não, deixou fugir a bola que o turco Demir Tikhaz introduziu dentro da baliza. Igualdade no marcador.

Aos 84', o AVS ainda dispôs de uma ocasião de ouro para sair de Vila do Conde com três pontos. Pressão alta junto à área do Rio Ave resultou num roubo de bola. Mercado serviu Vasco Lopes que não conseguiu enquadrar o remate com a baliza. Um empate que sabe a pouco, mas abre perspectivas.

Na próxima jornada é a vez do Sporting visitar Vila das Aves. O jogo com os leões, líderes do campeonato, realiza-se este domingo, dia 23 de fevereiro, pelas 18 horas.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES



FOTO AF SÃO MARTINHO

Dérbi concelhio com festa de golos

São Martinho recebeu Vilarinho num jogo onde esteve a perder por 0-2, mas conseguiu chegar à igualdade já em cima do minuto 90' para um dérbi de emoções fortes.

TEXTO PAULO R. SILVA

Dia de dérbi é sempre especial. E para as duas equipas do concelho a disputar a elite da AF Porto, é sinónimo de motivação extra face a um literal vizinho no território. São Martinho e Vilarinho têm uma longa tradição de dérbis e, mais uma vez, não defraudaram as expectativas com um encontro decidido em cima do minuto 90'.

No Estádio Comendador Abílio de Oliveira, foram os visitantes a entrar melhor e a aproveitar as oportunidades que o encontro ia oferecendo. Aos 9', Luís Rebelo assinou o primeiro golo da tarde, dando vantagem aos vilarinhenses. Vantagem essa que se dilatou aos 22' por intermédio de Luís Lobo. Resultado com que se chegou ao intervalo.

No regresso, a partida pertenceu ao São Martinho. Os homens de Nélson Silva foram no encalce do prejuízo que vinha do primeiro tempo. As alterações trouxeram mais energia aos campenses que só reduziram

aos 67' por Maxwell Sani. Depois, aos 80', Pedro Correia lançou o delírio nas bancadas com 2-2. Só que os homens de Vilarinho ainda tinham mais um truque na manga. Luís Rebelo volta a colocar os visitantes na frente do marcador, aos 86'.

Quando se pensava que estava feito o resultado final, mais um golpe face. O árbitro assinala grande penalidade a favor do São Martinho, em cima do minuto 90', que Pedro Correia não desperdiçou. Um resultado épico para um encontro pleno de peripécias.

Na jornada seguinte, o Vilarinho empatou a uma bola com o Vila Meã, enquanto o São Martinho perdeu por 2-0 com o Ermesinde 1936.

LIGA PRO - AF PORTO	
1 Aparecida	50
2 Vila Meã	47
3 Nogueirense FC	43
4 Maia Lidador	39
5 AR SÃO MARTINHO	37
6 Ermesinde 1936	33
7 FC VILARINHO	31
8 Leixões B	30
9 Vila Caiz	30
10 Sport Canidelo	29
11 Lixa	28
12 Sousense	28
13 SC Rio Tinto	26
14 Vila FC	25
15 Aliança Gandra	21
16 Padroense	20
17 Valadares Gaia	19
18 Oliveira do Douro	12

AA78 mais longe da manutenção

Avenses foram também eliminadas da Taça de Portugal.

TEXTO PAULO R. SILVA

Uma época de altos e baixos vai deixando a Associação Avense (AA78) numa posição complicada à entrada do último terço do campeonato. A formação avense perdeu por 3-0 frente ao Fiães (26-24; 25-21; 25-15), adversário direto na luta pelo último lugar de manutenção direta na Liga Solverde.

A isso, somou uma dupla derrota perante o Clube K. Primeiro para os quartos de final da Taça de Portugal, pela margem máxima, com os parciais de 25-23; 25-13 e 25-20. Depois a contar para o campeonato, também por 3-0, com os parciais de 25-16; 25-23; 25-15.

A AA78 está na 9ª posição, a quatro pontos dos lugares de manutenção. Na próxima jornada enfrenta o SC Braga.

Tirsense luta pela sobrevivência antes da Taça

Ainda abaixo da linha de água, há seis equipas separadas por apenas três pontos na luta pela manutenção. Esta terça, dia 25 desloca-se a Elvas para os 'quartos' da Taça de Portugal

TEXTO PAULO R. SILVA

Depois da mudança de treinador, o Tirsense tem como objetivo imediato voltar a encarrilar no campeonato de maneira a conseguir garantir a manutenção sem dramas. E Emanuel Simões começou bem. Frente a um adversário direto pelo mesmo desígnio, o novo técnico jesuíta conseguiu averbar três preciosos pontos, em casa, contra o Vila Real.

Com uma primeira parte sem grande entusiasmo, o grande momento de bruaá surgiu com um remate ao poste dos visitantes que certamente assustou os adeptos da casa. No regresso dos balneários, o Tirsense entrou com outra vontade e acabou por chegar ao golo por Alex Reis, aos 76', contando com a preciosa ajuda do guardião adversário.

A visita a Viana do Castelo, no entanto, contou outra história. O Tirsense entrou praticamente a perder na partida, logo aos 3', com um golo na própria baliza de Bruno Carvalho. Os jesuítas partiram em busca da igualdade e foram bafejados pela ousadia. Aos 30', Júlio Alves converte um castigo máximo. Só que em cima dos 45', Miguel Abreu devolveu a vantagem aos homens da casa.

Pouco depois do reatar do encon-

tro, nova grande penalidade. Desta feita para o Vianense que Moussa Diarra não desperdiçou. O melhor que os homens de Santo Tirso fizeram foi reduzir, aos 60', novamente por intermédio de Júlio Alves.

Na próxima jornada, o FC Tirsense recebe mais um dos emblemas aflitos, o Pavidém, num embate direto pela manutenção. O encontro decorre este sábado, dia 22, três dias antes da viagem a Elvas para disputar os quartos de final da Taça de Portugal, terça-feira, dia 25, às 20 horas.

CAMPEONATO PORTUGAL	
1 Vitória SC B	42
2 USC Paredes	35
3 Bragança	35
4 Rebordosa AC	32
5 Vianense	32
6 Brito SC	25
7 Limianos	24
8 Pavidém SC	23
9 GD Joane	23
10 Vila Real	23
11 FC TIRSENSE	22
12 Os Sandinenses	19
13 Dumienense/CJP II	18
14 Atl. Arcos	16



FOTO FC TIRSENSE

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES

UD São Mamede lidera campeonato à condição

Formação de Vila Nova do Campo somou duplo triunfo e passou o Água Longa que tem dois jogos a menos.

TEXTO PAULO R. SILVA

Nas contas do campeonato concelhio, o UD São Mamede assumiu a liderança da tabela classificativa depois de uma dupla jornada vitoriosa, batendo o AMCH Ringe por 2-0 e o AB92 por 3-1. O emblema campense passou o Água Longa à condição, já que a equipa do vale do Leça conta dois jogos a menos, levando a melhor na última jornada o FC Caldas por 1-0.

Nos restantes resultados, o AMCH Ringe perdeu por 3-4 com o AD Tarrío, o ABCD venceu o GRAL por 3-0, o AD Guimarei ultrapassou o Sequeirô por 5-3, o Mourinhense levou a melhor o ARCA por 2-0 e o Burgães superiorizou-se ao Reguenga por 3-0.

Na taça dos campeões, o São Mamede venceu o Fornelo por 3-1, o Ringe perdeu com o Aveleda por 1-3 e o AB92 empatou a dois com o Retorta.



CAMPEONATO AFAST

1 CRPJ Água Longa	30
2 UD São Mamede	29
3 AB 92	29
4 ABCD	27
5 AMCH RINGE	26
6 FC Caldas	25
7 FC Burgães	23
8 AD Guimarei	23
9 ARCA	22
10 AD Tarrío	17
11 Mourinhense	16
12 FC Rebordões	11
13 GRAL	10
14 ADC Reguenga	1
15 AR Sequeirô	1

Desportivo segue série sem derrotas no futsal

Formação avense já não perde desde dezembro, mas está a cinco pontos da zona de salvação.

TEXTO PAULO R. SILVA

A época da equipa sénior de futsal masculino do Desportivo das Aves mudou de curso quase a cento e oitenta graus. Numa posição complicada no final do ano. Desde então que o caminho tem sido feito sob o desígnio de vitórias.

O emblema avense segue sem conhecer o sabor da derrota desde o início do mês de dezembro, somando seis triunfos em dez jogos, aproximando-se dos lugares de salvação. Em jogo a contar para a jornada 17 da Liga Trust, divisão de elite AF Porto, o CD Aves bateu o CR Bougado por 4-3. Com uma entrada de rompante, o Desportivo adiantou-se no marcador logo ao minuto 1' por intermédio de André

Hummel, sendo seguido pouco depois, aos 4', por Cris. No Caldeirão, os visitantes só conseguiram reduzir na primeira parte aos 15' por Ricardo Oliveira, mas rapidamente os avenses voltaram a dilatar a vantagem com o bis de Cris.

No segundo tempo, o emblema da Trofa marcou quase de rajada para igualar o marcador, aos 23' e aos 25', por Ricardo Oliveira e Tiago Campos. No entanto, o Aves ainda teve discernimento para nova cavalcada para a vitória. André Hummel, de imediato, aos 26', estabeleceu aquele que seria o resultado final, conquistando mais três pontos valiosos.

Frente ao líder da tabela, Miramar Império, o Aves lutou por um empate suado. Em Gaia, foram

os avenses que se adiantaram no marcador na primeira parte, através de um golo de Cris, aos 17'.

No segundo tempo, a partida tornou-se em parada resposta. João Fonseca igualou o marcador, mas Cris voltou a colocar o Aves na frente. Entretanto, foram os homens da casa a operar uma reviravolta com golos de Dário Cardinal e Kellen. Bruno Teixeira, aos 37', estabeleceu a igualdade e ofereceu um ponto aos homens de Vila das Aves.

O CD Aves é sétimo classificado, primeiro abaixo da linha de água, com 23 pontos, a cinco do ADCR Caxinas Poça Barca B, primeiro clube a salvo. Na próxima jornada recebe o terceiro classificado, Balantuna.

Armindo Araújo apresentou projeto para campeonato nacional de Ralis 2025

Piloto vai continuar ao volante do Skoda Fabia RS Rally 2.

Armindo Araújo apresentou no passado dia 13 de fevereiro, através das suas plataformas digitais, o projeto desportivo para a temporada de 2025, que tem como principal destaque a participação no Campeonato de Portugal de Ralis com a equipa The Racing Factory.

No ano em que comemora o seu vigésimo quinto ano de carreira, o piloto de Santo Tirso mostra-se ainda mais entusiasmado e motivado por poder continuar a lutar pelas vitórias e pela discussão do título na maior modalidade do desporto automóvel português.

“O nosso campeonato está cada vez mais forte, cada vez temos mais pilotos com carros de última geração e marcas a investirem nos ralis. Tudo isso faz com a competitividade seja cada vez maior o que

nos obrigará a aumentar o risco e estar num nível ainda mais elevado em todas as provas durante o ano. Sabemos o que temos que fazer e estamos já focados na preparação da primeira prova do calendário”, começou por dizer.

Renovadas as parcerias de longa data, a entrada de novas marcas

em 2025 evidencia que o projeto Team Armindo Araújo continua a ser uma mais valia para quem deseja marcar presença no desporto automóvel.

“É uma grande satisfação conseguir, mais uma vez, colocar de pé o nosso programa no Campeonato de Portugal de Ralis e isso só foi possível com a ajuda dos nossos parceiros. Mantemos uma ligação muito próxima e em conjunto vamos lutar pelas vitórias”, disse ainda Armindo Araújo.

O Campeonato de Portugal de Ralis, terá o seu início a 7 de março, com a disputa do habitual Rali Serras de Fafe, Felgueiras, Boticas e Cabeceiras de Basto.



Mestre Joaquim Fernandes assume oficialmente novas funções

Europeus para cadetes, juniores e sub-21 serviram de estreia como membro da Comissão Europeia de Arbitragem.

A European Karate Federation com o apoio da Federação Poloca, organizou o 52º Campeonato da Europa das categorias de cadetes, juniores e sub-21, que decorreu nos dias 14, 15 e 16 de Fevereiro na cidade de Bilesko-Biala. O campeonato decorreu com mais de 1000 karatecas de 49 países.

O Mestre Joaquim Fernandes esteve presente dando início às novas funções como membro da Comissão Europeia de Arbitragem, estando no curso de árbitros a fazer a avaliação. Esteve depois como chefe de tatami e arbitrou várias finais, fazendo um excelente trabalho.

O Karate Shotokan Vila das Aves esteve também representado com a atleta Isis Matos que competiu em juniores kumite feminino, obtendo um bom desempenho, mas sem conseguir vencer o combate.

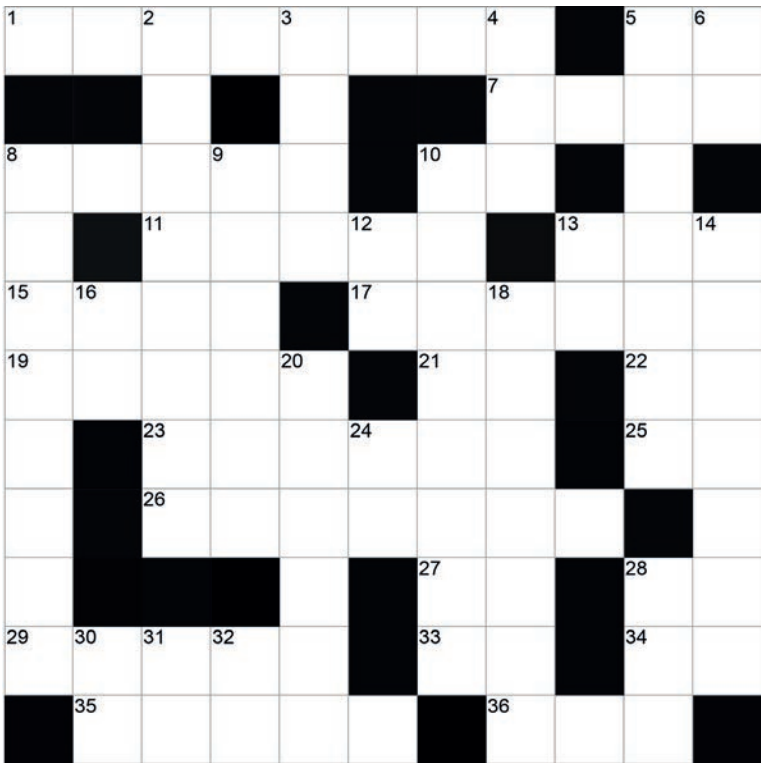


WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 É ninguém leva a mal... **5** Prefixo para a ideia de companhia. **7** Material que cria campo magnético. **8** Mania. **10** Antónimo de boa. **11** Aspeto físico de uma pessoa. **13** Acrónimo inglês para pessoa muito importante. **15** Desmoronar-se. **17** Mascarado. **19** Que se expande como um vírus. **21** Interpreta um escrito. **22** A coligação do governo. **23** Corta caminho. **25** O artigo definido masc. dos franceses. **26** Artefacto de cartão ou plástico para cobrir a cara. **27** 500 romano. **28** Estrada que não é IP mas complementa. **29** Fazer desaparecer. **33** Comunidade entreajuda à superação da adição ao álcool. **34** Código de Alemanha. **35** Empresa de tratamento de resíduos da zona do Porto. **36** No Brasil, carnaval a sério é no...

VERTICAIS

2 Usam os pulmões. **3** Unir com atilho. **4** Chama-se assim o (novo) assistente inteligente do Diário da República. **5** Que é cabeça de algo. **6** Ligado. **8** Arqueadas. **9** Futebolista internacional espanhol. **10** Localidade conhecida pelo carnaval e pelos leitões. **12** Acrónimo de tribunal português. **13** Enxerga. **14** Localidade transmontana dos caretos. **16** Expressão de dor. **18** Tornar a armar. **20** Material usado para aumentar peso e garantir estabilidade. **24** Abreviação de S. Lucas nas referencias bíblicas. **28** Passado. **30** Antiga freguesia de Oliveira de Azemeis. **31** Nota musical. **32** Endereço de internet de um dispositivo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL: 1 HERA, 5 USAR, 9 ATA, 10 MARCELO, 12 RAIA, 13 FA, 14 GAS, 15 MRN, 16 VENTURA, 18 HEI, 19 ERMCG, 20 NGA, 22 TIM, 25 OAE, 26 IA, 27 RODEO, 29 RA, 30 ALMIRANTE, 33 EDMI, 34 DECO, 36 EN, 37 ANSELM, 38 MORRO, 39 SOUTO.

VERTICAL: 1 HARMONIA, 2 ETAR, 3 RAINHA, 4 FAFE, 5 UC, 6 SEGURO, 7 ALARMAR, 8 ROSAGEAS, 11 RAN, 16 VITORINO, 17 TE, 21 GALENO, 23 IDA, 24 MENDES, 27 RIMAR, 28 OTELO, 31 MD, 32 EGMU, 35 OIT, 36 EM.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OBITUÁRIO

ARMANDO LEAL SAMPAIO
91 ANOS
26/01/2025

GONÇALO FERREIRA DA SILVA
71 ANOS
07/02/2025

JOAQUIM MACHADO GOMES
85 ANOS
13/02/2025

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante O Eremita, que significa Procura **Amor** Momento para tomar uma decisão importante na sua vida **Saúde** Não deixe arrastar um problema de natureza renal **Dinheiro** Esforce-se para finalizar o trabalho que lhe foi delegado **Números da Sorte** 1, 3, 7, 18, 22, 30 **Pensamento Positivo** *Procuro escolher aquilo que é melhor para mim.*

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante 7 de Paus, que significa Discussão **Amor** Evite que o desalento e a desilusão tomem conta de si **Saúde** Tendência para a instabilidade **Dinheiro** Convide inesperado fará com que oscile entre duas propostas **Números da Sorte** 1, 5, 7, 11, 33, 39 **Pensamento Positivo** *Procuru ser justo para com todos os que me rodeiam.*

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante 2 de Paus, que significa Perda de Oportunidades **Amor** Poderá ter de escolher entre o amor e a carreira **Saúde** Não se desleixe com a sua imagem **Dinheiro** É provável que sofra uma pequena perda de dinheiro **Números da sorte** 9, 14, 17, 35, 38, 46 **Pensamento positivo** *Acredito que a vida traz surpresas maravilhosas.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante 9 de Copas, que significa Vitória **Amor** Prevêem-se grandes novidades no sector afetivo. Aproveite e declare os seus sentimentos **Saúde** Poderá ter problemas ao nível das articulações **Dinheiro** Mostre-se firme se um colega o confrontar com um erro que não cometeu **Números da sorte** 4, 9, 18, 22, 32, 38 **Pensamento positivo** *Procuru ser simples porque sei que viver com simplicidade é uma virtude.*

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante O Mágico, que significa Habilidade **Amor** A indecisão poderá prejudicá-lo **Saúde** Continue a ter cuidado com a alimentação **Dinheiro** Com habilidade, peça um aumento **Números da Sorte** 9, 11, 17, 22, 28, 29 **Pensamento positivo** *Quando quero falar com Deus, abro-lhe o meu coração e digo tudo o que sinto.*

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante A Temperança, que significa Equilíbrio **Amor** Faça mais programas que lhe permitam aproveitar a companhia da sua família e da sua cara-metade **Saúde** Faça análises de rotina **Dinheiro** Controle a tendência para gastar dinheiro em bens supérfluos **Números da sorte** 6, 14, 36, 41, 45, 48 **Pensamento positivo** *Retribuo com generosidade tudo aquilo que recebo.*

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante O Sol, que significa Glória **Amor** Um problema vai fazer com que perceba que tem ao seu lado pessoas que lhe são muito dedicadas **Saúde** Possível infeção urinária **Dinheiro** O trabalho pode dar-lhe grandes alegrias **Números da sorte** 2, 9, 17, 28, 29, 47 **Pensamento positivo** *Sou leal para comigo mesmo e para com as pessoas que amo.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante O Imperador, que significa Concretização **Amor** Sentir-se-á cheio de vigor e energia **Saúde** Faça exercício físico ao ar livre **Dinheiro** Poderá ter dificuldade em pagar faturas atrasadas **Números da sorte** 9, 18, 27, 31, 39, 42 **Pensamento positivo** *Tenho Fé e acredito que o Universo nunca se engana.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante As de Copas, que significa Grande Alegria **Amor** Os seus sonhos de amor estão prestes a realizar-se **Saúde** Faça exames de rotina **Dinheiro** Em vez de gastar dinheiro em roupa nova recicle o seu vestuário antigo **Números da sorte** 2, 17, 19, 36, 38, 44 **Pensamento positivo** *Fazer o Bem dá alegria ao meu coração.*

CAPRICÓRNO 22/12 A 19/01
Carta Dominante As de Ouros, que significa Harmonia **Amor** O entendimento com o seu par está perfeito **Saúde** Algumas dores ao nível abdominal **Dinheiro** Aja corretamente com os seus colegas de trabalho **Números da sorte** 3, 7, 11, 18, 22, 25 **Pensamento positivo** *Oigo a voz da minha intuição, sei que ela me diz sempre a verdade.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante O Julgamento, que significa Novo Ciclo de Vida **Amor** Tendência para exageros pode acabar mal **Saúde** Resguarde-se das mudanças de temperatura **Dinheiro** Use toda a diplomacia para resolver um problema laboral **Números da sorte** 7, 22, 29, 33, 45, 48 **Pensamento positivo** *Sou honesto com as pessoas que amo, e isso tranquiliza o meu coração.*

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante 3 de Espadas, que significa Amizade **Amor** Aproveite cada novo dia ao máximo **Saúde** Programe a sua agendapara ter tempo para si **Dinheiro** Novas oportunidades profissionais em vista **Números da sorte** 1, 8, 17, 21, 39, 48 **Pensamento positivo** *A felicidade espera por mim.*

MARIAHELENA@
MARIAHELE-
NA.PT
210 929
030



AGENDA FIM DE SEMANA



Casa das Artes recebe ópera sobre (corpos) refugiados

TV & STREAMING

TELEVISÃO

The White Lotus

de Mike White [Max]

Mythic Quest de Charlie Day, Megan

Ganz & Rob McElhenney [Apple TV+]

Paradise

de Dan Fogelman [Disney +]

CINEMA

Los Delincuentes

de Rodrigo Moreno [Filmln]

Nightbitch

de Marielle Heller [Disney +]

Bergman Island

de Mia Hansen-Love [RTP Play]

Before Sunset

de Richard Linklater [Max]

Baan de Leonor Teles [Filmln]

Espectáculo do Quarteto Contratempus, encenado por Nuno M. Cardoso, sobe ao palco da Casa das Artes sexta e sábado, 21 e 22 de fevereiro, pelas 21h30.

“18 Months” (18 Meses) é uma ópera que explora a jornada angustiante de refugiados que escapam da sua terra natal devastada pela guerra à procura de segurança.

A ópera explora a luta desesperada dos refugiados no mar, intervenções divinas que questionam a natureza do sofrimento e o desafio que é encontrar aceitação numa nova terra. À medida que os refugiados enfrentam os seus traumas do passado e lutam por um futuro de esperança, 18 Months examina a resiliência do espírito humano e a interação complexa entre a esperança, a empatia e as duras

realidades conferidas por estarem fora do seu país de origem. A ópera baseia-se em histórias da vida real que o libretista recolheu de refugiados afegãos, sírios e ucranianos que vivem em Portugal.

Espectáculo do Quarteto Contratempus é encenado por Nuno M. Cardoso e conta com composições de Dimitris Andrikopoulos, a partir da recolha de testemunhos de refugiados a viver em Portugal por parte de Fadi Skeiker.

Bilhetes têm o custo de seis euros e conta com os descontos habituais para portadores de cartão quadrilátero.

DISCOS

3/4 dos REM mais Warren Zevon

Hindu Love Gods

Hindu Love Gods

TEXTO MIGUEL MIRANDA

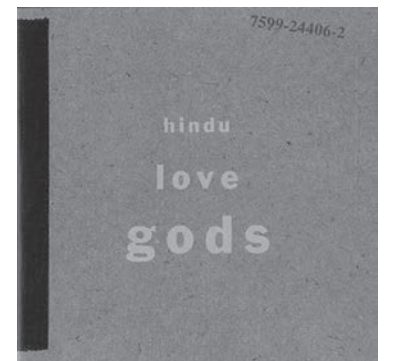
Esbarrámos mais uma vez no AllMusic, ficando confusos com o estilo aplicado a “Hindu Love Gods”. À data de hoje, este importante sítio de referência musical, evidencia, essencialmente, o pop rock alternativo e *jungle pop*, não realçando o blues rock presente. É só mesmo na catalogação, dado que tanto na biografia da banda, como na própria crítica, seguem o habitual padrão de qualidade. Olhando só para a capa deste álbum de 1990, a escolha parece certa. Está realmente mais próxima daquelas estéticas e dificilmente se adivinharia que estaríamos diante de versões de Robert Johnson, Willie Dixon e outros nomes, quase todos de um passado longínquo.

Hindu Love Gods é também o nome do grupo, constituído por 3/4 dos REM mais Warren Zevon. Temos Peter Buck (guitarra), Bill Berry (bateria) e Mike Mills (baixo), mas não ouvimos a voz de Michael Stipe. Surgiu este novo projeto paralelo para os quatro músicos, estando os REM, nesta fase, entre “Green” (1988) e “Out of Time” (1991). Em 1987, “Sentimental Hygiene”, um trabalho a solo de Zevon, já contava com a colaboração do ilustre trio.

Em cima protegemo-nos com um “quase”, porque há, de facto, exceções às canções originais com pó acumulado. Uma delas, “Raspberry Beret”, ganha um realce especial. Gravada originalmente por Prince & The New Power Generation, tem agora um vigor reforçado, como se este quarteto reivindicasse o tema para si. É talvez um dos seus maiores trunfos, o de se apoderar de uma sonoridade emprestada com uma energia

contagante. Soma-se a isso uma aparente despreocupação e, quando não há uma pressão envolvida, o resultado final pode dar estes frutos. A gravação surgiu de uma noite de divertimento. Não havia a ideia de criar um disco e ele saiu no mercado à revelia dos músicos. Beneficiamos nós com esse acidente.

Algo tão espontâneo acabou por ser filho único e não teve sequência. Para quem não está familiarizado com ele, pode encontrar uma amostra no YouTube e assistir a uma pequena atuação no David Letterman Show. Na apresentação baralharam-se os créditos, mas neste caso já estamos habituados a equívocos.



NÃO HAVIA A IDEIA DE CRIAR UM DISCO E ELE SAIU NO MERCADO À REVELIA DOS MÚSICOS. BENEFICIAMOS NÓS COM ESSE ACIDENTE.

SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -
jrebeloconsultores@hotmail.com



PARA VENDA

Moradia T3 Térrea - Santo Tirso (Fontiscos)

Andar moradia T5 c/garagem 4 V, centro da cidade Santo Tirso
T2 c/lugar de garagem e arrumo fechado (Famalicão junto à Cespu)

Terreno c/projeto aprovado, Vila das Aves (Romão)

Terreno c/projeto pronto a construir (Marco Canavezes)

Terreno p/armazém - Póvoa do Lanhoso

Moradia para restauro total (Penafiel) Santa Luzia

Para vender o seu imóvel ligue comigo e terá toda a equipa a trabalhar em exclusivo para si!!!

www.asolucaoimobiliária.pt

AMI 12140



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR CULTURA



DIA 21 SEXTA-FEIRA
Chuva/aguaceiros
Vento moderado
Mínima 9º
Máxima 15º



DIA 22 SÁBADO
Chuva fraca
Vento fraco
Mínima 7º
Máxima 15º



DIA 23 DOMINGO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 5º
Máxima 17º



FOTO CM SANTO TIRSO

Oficina Alberto Carneiro será extensão do Centro de Arte

Protocolo assinado entre família do artista e a Câmara vai permitir a cedência de utilização do espaço localizado em São Mamede do Coronado.

TEXTO PAULO R. SILVA

A relação entre Alberto Carneiro e o Município de Santo Tirso estende-se ao longo de décadas e mesmo depois da sua morte tem dado frutos para enriquecer o panorama cultural do concelho e da região. Depois da doação de várias obras do seu espólio e da conse-

quente criação do Centro de Arte, localizado na Fábrica, o legado do artista e mentor dos simpósios e do Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso (MIEC) sai agora ainda mais fortalecido.

Foi celebrado um contrato de cedência de utilização do espaço da Oficina de Alberto Carneiro, em S.

O ESPAÇO
FUNCIONARÁ
COMO UM
LUGAR DE
PRESERVA-
ÇÃO DA SUA
MEMÓRIA E
DO SABER
FAZER.

Mamede do Coronado, entre o Município tirsense e Cláudio Carneiro, filho do artista.

A utilização deste edifício será, desta forma, uma extensão do projeto do Centro de Arte Alberto Carneiro, servindo de plataforma para realização de atividades de natureza artística, como residências, workshops, exposições, e outros eventos.

Segundo informação avançada pela Câmara em nota de imprensa, o objetivo passa por “aprofundar a investigação e a divulgação da obra de Alberto Carneiro, não só enquanto artista plástico, mas também como pedagogo e intelectual de referência no domínio da arte contemporânea”.

A oficina, local onde o artista pro-

duziu toda a sua obra e manteve a sua biblioteca, é composta por mais de sete mil exemplares, agora também eles pertencentes ao Município de Santo Tirso. É um património crucial para a “compreensão da sua relação física e artística com o Vale do Coronado, onde nasceu, trabalhou, e viveu grande parte da sua vida”.

O espaço funcionará como um lugar de preservação da sua memória e do saber fazer, beneficiando, ainda, da proximidade com o seu “Jardim Escultura”, última obra pública do artista.

Este contrato constitui, por isso, uma mais-valia para o fomento e ampliação da oferta cultural do Centro de Arte, tornando-se imprescindível para a manutenção da sua presença nos circuitos internacionais da arte contemporânea.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Mesquita & Damião

Análises Clínicas

VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
telf. 252 875 008
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO
8h às 12h30
14h às 18h30

ABERTO AOS SÁBADOS

VILA DAS AVES 8h às 12h
NEGRELOS 8h às 10h30
DELÃES 8h às 10h30
MOREIRA DE CÓNEGOS 8h30 às 10h30
OLIVEIRA STA. MARIA 8h às 10h30
GONDAR 8h às 10h
NINE 8h30 às 10h30 (quartas e sábados)



Laboratório certificado pela
Norma ISO 9000:2015 e pela
normativa da Ordem dos
Farmacêuticos designada por
Normas do Laboratório Clínico
desde 20 de janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOMÉ DE NEGRELOS

Av. da Ponte, nº63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos)
telf. 252 942 253

OLIVEIRA SANTA MARIA

Av. 25 de Abril (junto à Farmácia Almeida e Sousa)
telf. 252 931 578

DELÃES

Rua do Pavilhão, ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães)
telf. 252 931 578

LANDIM

Av. do Monte, 175 - Pedreira

NINE

Av. da Estação, 11 (junto à Farmácia da Estação)
telf. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos)
telf. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária junto à Farmácia de Gondar)
telf. 253 518 059